



Instituto Politécnico
de Castelo Branco

Instituto Politécnico de Castelo Branco

Barros, Leide Tatiana Ferreira de

**Livro "As lições de Tita" : educação sexual para
prevenção de abusos sexuais contra crianças**

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/3470>

Metadados

Data de Publicação	2019
Resumo	Licenciatura de Design de Comunicação e Produção Audiovisual, aplicámos os conhecimentos adquiridos nos 3 anos de cursos para pôr em prática no nosso projeto final de licenciatura. O nosso projeto final é criar um projeto real que tenha um cliente, já o meu projeto é empreendedor .Criei um livro ilustrativo para criança dos 4 aos 6 anos de idade, para pais, professores e encarregados de educação, que serve como uma ferramenta para guiar os mesmos a falar sobre a educação sexual e a prevenção de ...
Editor	IPCB. ESART
Palavras Chave	Educação sexual, Criança, Sensibilidade
Tipo	report
Revisão de Pares	Não
Coleções	ESART - Design de Comunicação e Produção Audiovisual

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-24T05:39:19Z com
informação proveniente do Repositório

Instituto Politécnico de Castelo Branco
Escola Superior de Artes Aplicadas

Livro As lições de Tita

Educação sexual para prevenção de abusos sexuais contra crianças

Leide Barros

20160939

Orientadores

Isabel Castro

Projeto apresentado ao Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Licenciatura em Design de Comunicação e Produção Audiovisual, realizada sob a orientação científica da Especialista Isabel Lopes de Castro da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Julho 2019

Composição do júri

Doutor Daniel Raposo Martins, professor Adjunto do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Doutor José Miguel Gago da Silva, professor Adjunto do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Especialista Isabel Lopes Castro, professora Adjunto convidada do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Dedicatória

Dedico este projeto a todas as flores de Cabral, A razão da nossa revolução, o futuro do amanhã.

Agradecimentos

Agradeço aos meus queridos pais Luís e Constantina pelo carinho, força e cuidado, meus tios Maria Natalina, José Celestino, Maximiana e Jacinta por fazerem possível concluir os meus estudos. Aos meus amigos João e os seus amorosos pais e gata, a Elisângela, Carolina e Joana, pela ajuda, compreensão e amor. Aos meus irmãos Rubbém e Robbinson que fazem os meus dias melhor com seus dramas. Por fim a minha orientadora Isabel Castro, por me apoiar e guiar nessa caminhada e aos professores Daniel Raposo, Fernando Raposo, José Silva, João Machado e Rogério pelos apoios.

Resumo

Licenciatura de Design de Comunicação e Produção Audiovisual, aplicámos os conhecimentos adquiridos nos 3 anos de cursos para pôr em prática no nosso projeto final de licenciatura. O nosso projeto final é criar um projeto real que tenha um cliente, já o meu projeto é empreendedor .Criei um livro ilustrativo para criança dos 4 aos 6 anos de idade, para pais, professores e encarregados de educação, que serve como uma ferramenta para guiar os mesmos a falar sobre a educação sexual e a prevenção de abusos sexuais, usando uma linguagem cuidada, simplificada e direta, contado com várias dinâmicas no livro para tornar a aprendizagem mais efetiva.

Palavras Chave

Educação sexual , criança, sensibilidade.

Abstract

Bachelor of Communication Design and Audiovisual production, we applied the knowledge acquired in the 3 years of courses to put into practice in our final graduation project. Our final project is to create a real project that has a client, already my project is enterprising. I created an illustrative book for children from 4 to 6 years old, for parents, teachers and guardians, which serves as a tool to guide them to talk about sexual education and the prevention of sexual abuse, using a careful language, Simplified and straightforward, counted with several dynamics in the book to make learning more effective.

Keywords

Sexual education, child, sensitivity.

Índice Geral

Dedicatória.....	3
Agradecimentos	4
Resumo	5
Abstract	6
Índice Geral.....	7
Índice de Figuras.....	9
Índice de Tabelas	11
Introdução	12
CAPÍTULO I	14
1.1. Contextualização do projeto /problemática.....	14
1.2. Motivação	15
1.3 Objectivos	16
1.4 Metodologia Projetual.....	17
1.5 Calendarização	17
Tabela 1 – Calendarização. Fonte: A autora	18
CAPÍTULO II.....	18
2.1 Fundamentação teórica	18
2.1.1 Design Editorial.....	18
2.1.3 Ilustração.....	19
2.1.5. Naming.....	22
2.1.6 Públicos-alvo.....	22
2.1.7 Personas	23
2.1.8 Arquétipos emocionais.....	23
2.2 Estudo de Casos	24
2.2.1 A campanha Pipo e Fifi.....	24
Pipo e Fifi – Privacidade e prevenção de abuso sexual para crianças	25
A campanha	25
Suportes empregues:	26
Identidade visual	33
2.2.2 Kiko e a Mão.....	35

CAPÍTULO III.....	39
3.1 Análise do contexto.....	39
3.1.1 Cabo Verde	39
3.1.2 População, Crianças em Cabo Verde e educação	39
3.1.3 Compromissos de Cabo Verde com Crianças	40
3.1.4 Constituição e outros Instrumentos Legais	41
3.1.5 O Estatuto da Criança e do Adolescente em Cabo Verde	41
3.1.6 Iniquidade e Desigualdade em Cabo Verde	42
3.1.7 Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes.....	42
3.2 Educação Sexual infantil ou na infância?	43
3.2.1 Conceitos relacionados com sexualidade e educação sexual	43
3.2.2 Comportamento das crianças entre os 4-6 anos de idade.....	44
3.3 Prevenção do abuso sexual na infância?	44
3.4 Análise de funções (meios de produção e condicionantes).....	45
3.2.2 Síntese de ideias e soluções	45
3.5 Intervenção.....	46
3.5.1 Públicos-alvo	46
3.5.2 Estudo dos arquétipos emocionais	46
3.5.4 Suportes de Comunicação a Desenvolver	49
5	52
3.5.4 Estudo simbologia das cores em Cabo Verde	53
CAPÍTULO IV.....	54
4.1 Livro ilustrado.....	54
Estudos de Material e cor.....	70
Marcadores à base de álcool e aguarela	70
Estudos de cabelos e formatos do rosto africanos.....	71
Conclusão.....	78
Bibliografia	81

Índice de Figuras

Figura 1– Metodologia do projeto. Fonte: A autora	17
Figura 2-Redesign pela autora do esquema -Cor por culturas traduzida por Mundo da psicologia (Fonte: NOWSOURCING)	21
Figura 3. Capa e páginas do livro Pipo e Fifi para bebês - Prevenção de abuso sexual para crianças (fonte: site Pipo e Fifi).....	24
Figura 4. Páginas de Pipo e Fifi - Privacidade e prevenção de violência sexual na infância.....	25
Figura 5. Capa e páginas do livro Pipo e Fifi- Prevenção de violência sexual na infância.....	26
Figura 6-Website da campanha Pipo e Fifi.....	27
Figura 7- Colar Pipo e Fifi em 3D (fonte: site Pipo e Fifi).....	27
Figura 8-Trilha da proteção (fonte: site Pipo e Fifi)	28
Figura 9-Trilha da proteção- jogo de cartinhas (fonte: site Pipo e Fifi).....	28
Figura 10-Jogo para recortar (fonte: site Pipo e Fifi).....	29
Figura 11-Livro de atividades (fonte: site Pipo e Fifi).....	30
Figura 12 - Print screens da animação Pipo e Fifi para bebês - prevenção de abuso sexual para crianças (fonte: Youtube Pipo e Fifi).....	30
Figura 13- Páginas do livro Pipo e Fifi -Privacidade e prevenção de violência sexual na infância (fonte: site Pipo e Fifi)	32
Figura 14- Pipo e Fifi - layout da campanha (fonte: site Pipo e Fifi)	33
Figura 15- Páginas e Excertos do livro Pipo e Fifi -Privacidade e prevenção de violência sexual na infância Pipo e Fifi (fonte: site Pipo e Fifi)	34
Figura 16- Páginas do livro Kiko e a Mão (fonte: site do conselho Europeu).....	36
Figura 17-Capa e página do livro Kiko e a Mão (fonte: site do conselho Europeu).....	37
Figura 18-Página e excerto livro Kiko e a Mão (fonte: site do conselho Europeu)	38
Figura 19- Estrutura do ensino educativo em Cabo Verde de acordo com a atual lei bases do sistema educativo Cabo-verdiano em vigor (fonte: boletim oficial).....	40
Figura 20. Martins, J. (2006). A Natureza Emocional da Marca (6th ed.). Rio de Janeiro: Editora Campus.	47
Figura 21. Arquétipos emocionais representação por imagem fonte: Gettyimages.....	48
Figura 22 printscreen da sumarização. Fonte slack	50
Figura 23 jornada do consumidor, resumo em imagens. fonte: Gettyimages	51
Figura 24 jornada do consumidor, resumo em imagens. fonte: Gettyimages	51
Figura 25 jornada do consumidor, resumo em imagens. fonte: Gettyimages	52
Figura 26 jornada do consumidor, resumo em imagens. fonte: Gettyimages	52
Figura 27 jornada do consumidor, resumo em imagens. fonte: Gettyimages	52

Figura 28- Storybord Do livro da campanha Tita diz sem medo MÃO aos abusos sexuais (fonte: autora)	69
Figura 29- Estudo dos materiais marcadores a base de álcool, teste de cores (fonte: autora)	70
Figura 30- Estudos (fonte: autora)	71
Figura 31- Tapeçarias de Cândida Rocha (fonte: Esquina do tempo).....	72
Figura 32- Capa dos livros da escritora Carmelinda Gonçalves Abu-Raya em colaboração com vários ilustradores (Fonte: Facebook da escritora).....	73
Figura 33-Capa do livro A Tartaruginha de Orlanda Amarílis e ilustrada por Felipe Alçada (Fonte: Embaixada de República de Cabo Verde em Portugal)	74
Figura 34- Capa do livro A turminha de Cabralinho e o búzio mágico de Marilene Pereira e ilustrada Coralie Silva (fonte: Facebook corart & graphic design)	74
Figura 35- Capa do livro Tufas, prinséza krióla de Odair"Daivarela" Rodrigues e ilustrada Alberto Fortes.	74
Figura 36-Capa de cd Cape Verde variuos de Putumayo Presents (fonte: discogs)	74
Figura 37- Murais de Joel em Cabo Verde (fonte: Joel artista)	75
Figura 38- murais de Hélder Cardoso (Facebook do autor HJc).....	75

Índice de Tabelas

Tabela 1. Calendarização do projeto

16

Introdução

Este projeto foi desenvolvido no âmbito da Unidade curricular de Projeto da licenciatura em Design de Comunicação e Produção Audiovisual, na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco. Esta unidade curricular visa pôr em prova todos os conhecimentos adquiridos ao longo dos 3 anos da licenciatura, identificando e solucionando um problema real.

O abuso sexual infantil é uma realidade que aflige todas as sociedades desde as mais desenvolvidas às subdesenvolvidas. Cabe a todos educar e proteger as nossas crianças desse mal com consequências tão avassaladoras tanto a nível físico como psicológico.

Falar sobre sexualidade com as crianças é um tema tabu em diversos países e Cabo Verde não foge à lista. Normalmente as crianças só têm contacto com o tópico na escola quando começam a falar da sexualidade, a partir dos 8 anos de idade.

As crianças de faixa etária inferior convivem com as dúvidas e as curiosidades, próprios da idade, que podem, muitas vezes, ter respostas agressivas ou vagas por partes dos pais e encarregados de educação. Por causa dessas atitudes criamos uma sociedade cheia de tabus e desinformada, o que possibilita os crimes sexuais.

No âmbito deste projeto proponho a realização de um livro ilustrado que se tornará futuramente uma campanha de prevenção dos abusos sexuais contra crianças, que conterà assuntos relacionadas com a sexualidade e o autocuidado.

Esse relatório está dividido em 4 capítulos, capítulos esses que dão a conhecer mais aprofundadamente o projeto, as justificações, as motivações, as ambições, conceitos de design de comunicação e audiovisual, conceitos da educação sexual infantil, analisar a situação da pequena infância em Cabo Verde.

O primeiro capítulo consiste essencialmente em dar a conhecer o projeto que se pretende realizar, as motivações, o enquadramento do problema, os objetivos a atingir, a metodologia projetual e por fim a calendarização das atividades no âmbito do projeto.

No segundo capítulo foca -se nos conceitos (enquadramento teórico) de design de comunicação e audiovisual (design editorial, símbolos, cores, identidade visual, arquétipos emocionais, personas...), o que permite compreender, interiorizando-os e decidir de forma sábia qual melhor caminho o projeto deve seguir para o seu sucesso. Também é nesse capítulo que se encontram os estudos de caso, 2 campanhas de prevenção do abuso sexual infantil, que permitiram conhecer as formas de comunicar esse tema tão sensível às crianças de forma descomplicada e efetiva, usando ferramentas como linguagem, cores e apelo emocional da personagem.

No terceiro capítulo, analisa-se Cabo Verde, que é o enfoque do projeto, onde ficamos a saber a situação da criança no país, problemas socioeconómicos às quais são sujeitas, as suas consequências, analisou-se também a situação do ensino da sexualidade nas escolas infantis e das escolas básicas. Dá-se a conhecer um pouco da legislação de apoio e proteção da criança e por fim analisaram-se as funções (os meios de produção e as condicionantes) e dá-se início à formulação de ideias.

No quarto capítulo descreve-se o processo de criação e apresentação das soluções, define-se a identidade visual do livro ilustrado, justificam-se as ilustrações e a paginação.

CAPÍTULO I

1.1. Contextualização do projeto /problemática

Nos últimos tempos a educação sexual nas escolas tem sido objeto de estudo e de implementação em vários países, Cabo Verde mesmo que muito timidamente segue esse caminho implementando-a nas escolas básicas.

O relatório Análise da situação da Criança e Adolescente em Cabo Verde – 2011, elaborado pela UNICEF (cuja finalidade é analisar a situação de crianças e adolescentes em Cabo Verde, tendo como perspectiva a análise de desigualdades e iniquidades, e identificar as lacunas que impedem a plena realização dos direitos de crianças e adolescentes no país e que pretende promover o diálogo político e a elaboração de políticas públicas a favor das crianças e adolescentes) refere que “um número significativo de crianças e adolescentes vivem privadas dos seus direitos elementares, pois, são as mais afectadas pela situação de pobreza em que se encontram as respectivas famílias, estando deste modo mais expostas e vulneráveis aos problemas de má nutrição, acesso ao pré-escolar, abandono e repetência escolar, água e saneamento, da violência entre e para com as crianças e adolescentes, à violência doméstica e, muito grave ainda, o abuso e exploração sexual infantil.

Apesar de vários avanços a olhos vivos do nosso mundo contemporâneo, o posicionamento das instituições em relação à educação sexual limita-se essencialmente aos aspectos biológicos, científicos, muitas vezes por causa de eventos pontuais como dia de luta contra Sida, ou luta contra VBG (Violência Baseada no Género) .

Face ao exposto, proponho a realização de uma campanha de prevenção dos abusos sexuais contra crianças, que consiste no desenvolvimento de um livro ilustrado com o conteúdo e linguagem adaptada ao público-alvo principal que quero atingir: crianças que não sabem ler ou que estão a aprender a ler, para a melhor compreensão.

De entre os conteúdos pertinentes pretendo abordar o corpo humano e ensinar às crianças quais as partes que não podem ser tocadas (as partes privadas ou íntimas do corpo que devem ser tocadas só em contextos de higiene ou consultas médicas, feita por uma pessoa de confiança), e caso aconteça algo que os deixe desconfortáveis, lhes permita conversar com um adulto de confiança para poder denunciar casos de violências e abusos sexuais.

A comunicação para crianças da primeira infância é algo árduo de se fazer, pois, o desenvolvimento na primeira infância é um tema complexo, repleto de informações difíceis de entender e comunicar.

1. 2. Motivação

Uma em cada cinco crianças sofre algum tipo de abuso sexual, embora em muitos dos casos a criança não se dê conta dos abusos, futuramente será dada conta na adolescência quando se tem a consciência sobre a sexualidade ou quando se tornam adultos. Segundo a psicóloga portuguesa Ana Cristina Santos, os abusos terão muito impacto na vida adulta, porque mesmo não tendo a consciência sobre o abuso na infância, os adultos desenvolvem problemas emocionais, problemas interrelacionais, desculpas para fugir à sexualidade no contexto sexo, por exemplo as mulheres engravidam só para não ter relações com os parceiros durante o tempo da gestação, ou esses adultos podem desenvolver promiscuidade sexual, entre muitos outros problemas relacionados à sexualidade.

Por os abusos acontecerem maioritariamente no seio das famílias, e por a criança por não estar informada sobre abusos sexuais, cria laços afetivos com o agressor, por vezes não pedem ajuda por se sentirem culpadas por terem de se separar da família (umas das muitas ameaças veladas, de segredo especial entre o agressor e a criança). Então o maior triunfo dos agressores sempre será uma sociedade onde existem crianças desinformadas, crianças que não vão falar e que não confiam nos pais ou encarregado de educação para pedir ajuda, crianças negligenciadas, que precisam de ser protegidas.

Falar sobre sexualidade com as crianças é um tema tabu em Cabo Verde, mas se queremos que as crianças cresçam num ambiente saudável é hora de agirmos em prol da sua segurança. Uma das maiores dificuldades é como falar, mas se se tivesse uma maneira de informá-las sobre como se podem proteger de um abuso, e se esta elucidação fosse feita de forma didática, isso permitiria a criação de pontes para o diálogo e confiança entre crianças e adultos.

Normalmente as crianças só têm contacto com o tópico na escola quando começam a falar da sexualidade, a partir dos 8 anos de idade. Mas nunca é muito cedo para educar as crianças, pois não sabemos quando algo perigoso pode acontecer. As crianças de faixa etária inferior convivem com as dúvidas e as curiosidades, próprios da idade, que podem, muitas vezes, ter respostas agressivas ou vagas por partes dos pais e encarregados de educação. Por causa dessas atitudes criamos uma sociedade cheia de tabus e desinformada, o que possibilita a agressão sexual.

A criança tem contatos corriqueiros com esse tema, na maioria das vezes em datas comemorativas. Há uma deficiência muito grande de matérias didáticas, formações de formadores, e unidades curriculares que abordem este tema a crianças dos 4 aos 6 anos de idade.

1.3 Objectivos

1.3.1 Objectivos Gerais

- Ajudar a construir uma sociedade mais informada e com menos tabus, consolidando ainda mais o direito à informação principalmente sobre educação sexual e saúde;
- Diminuir os casos de abuso sexual infantil e ajudar a criar um ambiente mais feliz e justo para as crianças;
- Disponibilizar uma ferramenta que guie tanto as crianças como pais e professores, evitando situações de violência sexual, e quando isso aconteça denunciar os casos de abusos;
- Que o projeto tenha a sua continuidade a longo prazo.

1.3.2 Objectivos Específicos

- Criar um livro ilustrado que seja um instrumento de ensino, que esteja em contato com as crianças, desde o jardim infantil até o 1º ciclo da escola básica.

1.4 Metodologia Projetual

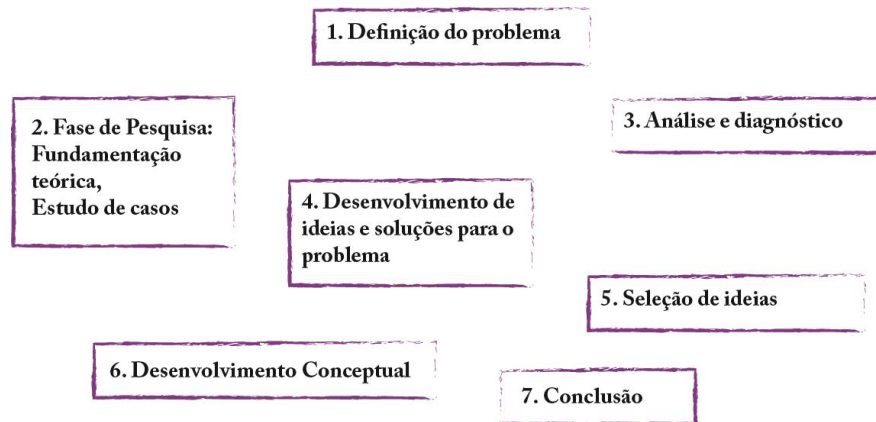


Figura 1– Metodologia do projeto. Fonte: A autora

1.5 Calendarização

Apresenta-se na Tabela 1 a calendarização de todas as atividades desenvolvidas no âmbito do projeto:

Atividades	outubro	novembro	dezembro	Janeiro	Fevereiro	março	abril	maio	junho	julho
pesquisas										
pré-proposta/ proposta										
análise e diagnóstico										
desenvolvimento de ideias										
Desenvolvimento conceptual										
teste/ impressão										
relatório										
apresentação										

CAPÍTULO II

2.1 Fundamentação teórica

2.1.1 Design Editorial

É a área do design gráfico que se preocupa com edição de publicações tanto impressas como digitais. Abrange a produção de revistas, jornais, livros, *websites* de conteúdo. O designer organiza visualmente a informação, não como um processo meramente decorativo, mas aplicando conceitos de design gráfico de edição visual da informação, organizando de acordo com o seu peso, organizando a disposição fotográfica, escolhendo o tipo que melhor se adapta ao contexto, para tornar a informação mais clara e fluida, escolhendo as cores que harmonizam com o discurso que se quer construir na página, escolhendo grafismos e outros elementos visuais considerados importantes na mensagem.

Uma simples forma de definir design editorial é tratá-lo como um jornalismo visual, pois é o que o define mais facilmente de design gráfico e formatos interativos. Ela pode entreter, informar, instruir, comunicar educar ou ser combinação de todos eles. A grande parte dos conteúdos editoriais tem o objetivo de comunicar uma ideia ou contar uma história por meio da organização e representações das palavras (disposição de títulos e do corpo do texto) e elementos visuais.

O design de material editorial cumpre diferentes funções, tais como dar expressão e personalidade ao conteúdo, atrair a atenção dos leitores, e estruturar o material de forma clara. Essas funções têm de conviver e trabalhar juntas de forma coesa para configurar algo que seja agradável, útil e informativo. (Caldwell e Zappaterra, 2014).

Segundo Martim Venezky, diretor de arte, Speak o design editorial é uma estrutura por meio da qual uma determinada história é lida e interpretada. Consiste tanto na arquitetura geral da publicação (e a estrutura lógica que isso implica) como no tratamento específico da história (a medida que ela força ou mesmo desafia essa própria lógica).

O trabalho de paginação começa com a recolha e seleção da informação (texto e imagem), passando de seguida pela construção da grelha, que poderá sofrer variações ou alterações profundas se a publicação for dividida em secções (depende muito do tipo de publicação que se faz). Posteriormente cuida-se da parte gráfica, ou da linguagem visual do produto final, como cor, tamanho de letra, tipos de letra, a hierarquia, os grafismos, posição das imagens, legendas, o design da capa e da contracapa entre outros elementos. Seguidamente faz-se a paginação, a que se seguem testes de impressão e finalmente a impressão da publicação.

2.1.2 Guião

Carlos Ceia e Ana Isabel Morais defende que guião no contexto filme seja um texto escrito para o mesmo que estabelece critérios que a ajudarão o realizador e os atores sobre diálogos, Cenário, a mensagem a ser passada, plano e ângulos das personagens de filmagens, movimento de camara, e outras indicações técnicas. Partindo desse conceito audiovisual, concluo que é uma narrativa escrita para o livro, onde estabelece

critérios como características físicas e psicológicas dos personagens, figurinos, o cenário, a informação do livro, entre outros aspetos.

2.1.3 Ilustração

É a linguagem cuja função é explicar, acompanhar, sintetizar, complementar e clarificar um texto ou uma narrativa. Por vezes tem uma função independente de acompanhar um texto. São várias as técnicas que são consideradas no âmbito da ilustração, desde colagens a fotografias. Os livros da qual conhecemos hoje, se sucedeu através do *volumen* (rolo) do período romano, um suporte cujo a função é abrigar um texto. Já um livro ilustrado abriga na sua preeminência as imagens. Até o final do século XVIII, a xilogravura era a única técnica que permitia compor com versatilidade texto e imagens na mesma página, foi assim que se criou o primeiro livro ilustrado para crianças.

2.1.3.1 Ilustração infantil

Tem uma linguagem e psicologia próprias, pois tem intenção de trabalhar o texto junto com o imaginário infantil, assumindo um papel fundamental na literacia infantojuvenil, por vezes tornando-se a informação principal da narrativa ao invés do texto. Segundo Sara Ferreira no site knoow.net essa prática faz com que a criança deixe a sua imaginação fluir e envolvendo-se mais na estória que é narrada no livro. É fundamental que a ilustração cativa e incentive a aprendizagem, recorrendo as variadas técnicas, entre elas desenho à mão livre até colagens. Um dos métodos recorrente no mundo artístico (ilustração infantil) é o uso de desenho à mão livre de forma orgânica e simples, quer seja através de recursos tradicionais como (lápis de cor, cera, marcadores...) ou digitalmente usando pincéis que imitam esses materiais tradicionais.

2.1.3.2 Ilustração didática

É uma ferramenta cuja função é auxiliar os educadores na explicação de ideias, conceitos ou situações para que a criança compreenda melhor o conteúdo lecionado, visto que a comunicação para crianças da primeira infância é um desafio árduo, devido aos temas complexos e muitas informações para assimilar.

2.1.4 Identidade Visual

Qualquer coisa que tem elementos que o identifica, o distingue visualmente de outros objetos e transmite o seu valor como uma unidade organizacional, expondo a sua essência. Esses elementos podem ser a tipografia, as cores, o símbolo, grafismos, fotografias, ilustrações, sinalizações internas e externas, estacionários, fachadas, veículos, etc.

Na sua intervenção Arminda M. de Sá Sequeira em Identidade visual – O simbolismo na identidade organizacional - Aponta que *“a identidade visual presta vários papéis: simboliza a organização, proporciona visibilidade e reconhecimento; expressa a sua estrutura e internamente, pode potencializar o grau de identificação que os colaboradores sentem em relação à organização. Por conseguinte, a*

identidade visual deve, em primeiro lugar, ser apresentada e compreendida pelos colaboradores, o primeiro público organizacional. De acordo com (Bosh, Jong e Elving, 2016), a consciência da identidade visual é pré-requisito para a percepção clara da organização; a existência de mensagens visuais confusas, ou até mesmo contraditórias, conduz inevitavelmente, a uma percepção ambígua em relação a organização.”

2.1.4.1 Cor

A cor cria emoção e engatilha a memória provocando sensações e até mesmo altera o humor. É usada para evocar emoções, expressar personalidade e estimular associações, o que permite diferenciar marcas, empresas, campanhas, organizações, objetos ou até mesmo ações umas das outras.

Segundo Alina Wheeler na percepção visual, o cérebro lê a cor, depois registra a forma e por fim ler o conteúdo. Escolher uma cor para uma identidade requer um conhecimento ou compreensão da teoria da cor, pois a marca precisa ser percebida e diferenciada. A cor também é usada para pra unificar uma identidade.

Embora haja poucas evidências que comprovem o crescimentos em torno do uso da cor nas publicações, há uma área em que o uso das cores segue regras rigorosas (a psicologia cultural da cor). (Caldwell e Zappaterra, 2014).

No site Chief of design ressaltam as palavras de Gregory Cioti que passo a citar “quase todos os estudos acadêmicos sobre cores e marcas afirmam que tem mais importância definir as cores que retratem a personalidade pretendida do que se alinhar a associações de cores pré-concebidas”. Isto porque as cores podem ser identificadas visualmente como o mesmo, mas interpretadas de maneira diferente em 2 sociedades diferentes, então é imprescindível o estudo prévio do dos aspectos culturais das cores do público-alvo, e procurar sempre entender o contexto cultural daquele grupo, os costumes e experiências. Quando o público estiver em contato com um projeto, o que vai determinar a assimilação de forma efetiva a mensagem é a relação das cores, com o processo de aprendizagem determinadas pelas experiências vividas.

Cores por cultura

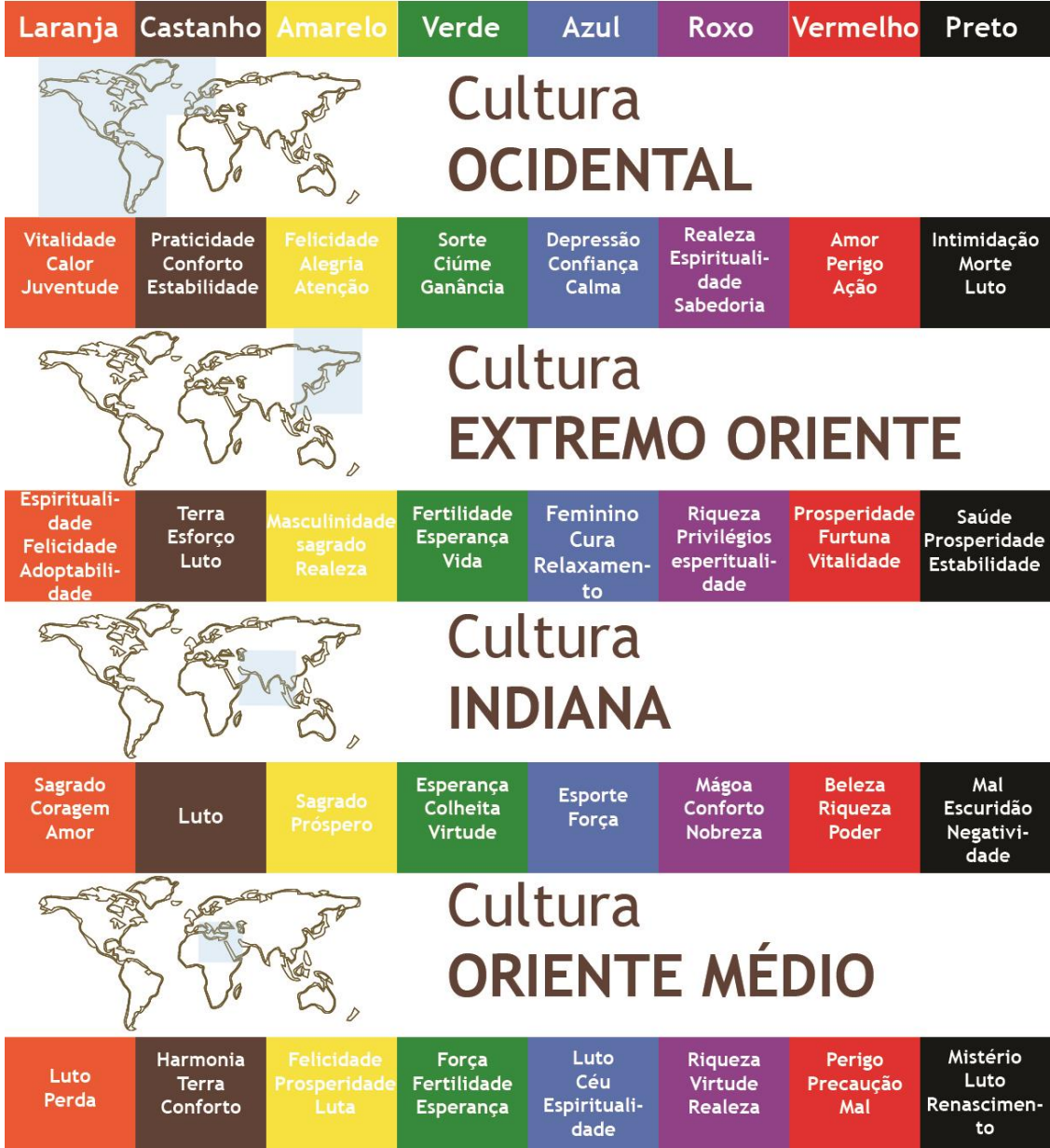


Figura 2-Redesign pela autora do esquema -Cor por culturas traduzida por Mundo da psicologia (Fonte: NOWSOURCING)

2.1.4.2 Tipografia

Lupton (1996) afirma que tipografia é a arte do design com tipos, ou produção mecânica de letras, números, símbolos. Existe tipografia primária, secundária, terciária, para estabelecer hierarquia da informação dando mais ou menos destaque, legibilidade e leiturabilidade.

Um texto pode ser composto usando tipos de letras, que integram símbolos alfabéticos, números, sinais de pontuação para transmitir uma determinada mensagem.

Há milhares de anos as pessoas são influenciadas pela escrita. Tipos de postura imperial, seriedade que evoca confiança, promessa de relaxamento, cativante, segurança, distanciamento, que pede respeito, tudo isso pode ser irradiar da escrita. Embora a maioria não percebe, o seu efeito está presente.

Este efeito de um lado ocorre de uma forma abstrata das letras-suave, redondo, frágil, dura, elegante, tosca. Por outro lado, também ocorre por causa daquilo que a escrita transmitiu ou que transmitimos com ela.

No tema tipografia para crianças existem duas escolas de pensamento: uma parte da convicção que as letras para leitores iniciantes devem ter forma mais simples e por isso, para os livros de leitura e apostilas escolhem tipos sem serifa. E a outra parte do princípio que as letras não devem ser as mais simples, mas sim as mais claras e diretas. Por isso utilizam principalmente tipos romanos clássicos.(primeros socorros em tipografia)

2.1.5. Naming

O nome certo é atemporal, incansável, fácil de dizer e lembrar; Ele representa algo, e facilita as extensões de marca. Seu som tem ritmo. Parece ótimo no texto de um e-mail e no logotipo. Um nome bem escolhido é um ativo de marca essencial, bem como um cavalo de trabalho 24/7. Um nome é transmitido dia após dia, em conversas, e-mails, mensagens de voz, websites, sobre o produto, em cartões de visita, e em apresentações. O nome errado para uma empresa, produto ou serviço pode dificultar os esforços de marketing, através de má comunicação ou porque as pessoas não podem

pronunciá-lo ou recordá-lo. Pode sujeitar uma empresa a riscos legais desnecessários ou alienar um segmento de mercado. Encontrar o nome certo que está legalmente disponível é um desafio gigantesco. Nomear requer uma abordagem criativa, disciplinada e estratégica. (WHEELER, Alina p.20).

2.1.6 Públicos-alvo

É um grupo específico de pessoas, com semelhanças (aspetos demográficos, económicos, psicológicos e comportamentais) para o qual uma marca ou organização tem interesse em comunicar o seu serviço ou

produto, então a marca enfoca as suas ações de comunicações voltadas para esse público para adquirirem o produto, serviço ou ideia proposta. Esse aspeto é chamado de variáveis de segmentação de mercado, que segundo Baene e Ennis 1987, aponta que o conceito de segmentação está fundamentado no argumento que o mercado não é homogêneo, pois existem indivíduos ou grupos que possuem características e preferências que divergem dos outros.

Na tese de André Rodriguez Veloso indica que a segmentação de mercado, é um processo de análise, agrupação e seleção das variáveis que configuram como atrativo de uma ideia, marca...enquanto direcionado para um público mais jovem (infantil), aparenta algumas disparidades. As mesmas não se encontram no conceito de segregação, mas, sim método de estudo dessas variáveis, nas em identificar essas variáveis que possam se tornar essa amostra de estudo e entender que essa variável se encontra um processo de desenvolvimento psicológico, físico e social.

2.1.7 Personas

Uma das ferramentas que utiliza indivíduos fictícios para representar os públicos-alvo que usufruirão de um determinado serviço ou produto. Esta ferramenta descreve algumas características pertinentes relacionadas com o quotidiano do público que se quer atingir como interesses, frustrações, valores, aspectos económicos entre outras características. Personas são ferramentas ou método de segmentação do mercado sendo muito usado em aplicações e publicidade. A definição de um persona exige mais rigor do que a definição de público-alvo, pois é centrada no público já definido como alvo de estratégia promocional. O persona é um arquétipo, representação realista de quem é o cliente tipo, segundo o site Dicionário Financeiro.

2.1.8 Arquétipos emocionais

São um conjuntos de sentimentos, emoções, significados e interpretações subconscientes moldada pelas nossas vivências, conhecimentos, imagens, intuição, memórias pessoais e coletivas, formando um padrão de emoção que explica como uma pessoa se sente perante um produto, serviço usando imagens.

Os arquétipos encontram-se ininterruptos na psique humana porque são cruciais, podendo ser encontrados em todas as nações, civilizações, até as sociedades tribais primitiva de todos os tempos isso segundo Missila Loures Cardozo na sua pesquisa -A Construção emocional da marca- O uso de arquétipos e esteriotipos. Carl Jung afirma que, *“os arquétipos não são disseminados apenas pela tradição, idioma ou migração. Eles podem reaparecer espontaneamente a qualquer hora, em qualquer lugar, sem qualquer influencia externa.”* (JUNG, 2000, pág. 79).

2.2 Estudo de Casos

2.2.1 A campanha Pipo e Fifi

Após um trabalho de seis anos, a professora Caroline Arcari, no Brasil, especialista em educação sexual, construiu com a ajuda de parceiros e do Instituto CORES, o livro gratuito Pipo e Fifi, com ilustrações de Isabela Santos. A obra pretende ajudar pais, professores, amigos e contadores a abordarem o problema da violência sexual contra crianças com uma narrativa ilustrada. O projeto Pipo e Fifi resultou na criação de livros para crianças: *Pipo e Fifi para bebês* dos 0-3 anos, *Pipo e Fifi prevenção da violência sexual* a partir dos 4 anos, *Pipo e Fifi – privacidade e prevenção de abuso sexual para crianças*, entre outros livros, que ensinam pais, professores e crianças de forma lúdica, divertida e didática acerca do corpo, dos sentimentos, da convivência e das trocas afetivas.

Pipo e Fifi para bebês - Prevenção de abuso sexual para crianças

É um livro interativo para crianças dos 0 aos 3 anos para ser lido na presença de um adulto, que começa apresentando os materiais que vão ser precisos para trabalhar esse livro. Apresenta as personagens Pipo e Fifi que são monstros fofos de cuecas enormes. Já nessa parte é pedido que cole pedaços de algodão nas cuecas dos monstros, abordando o fato da criança ser curiosa, que gosta de mexer e explorar. Nas páginas seguintes aborda a questão a higiene — só a pessoa de confiança ajuda a lavar (a avó) —, a diversão ao tomar banho nus como meninos e meninas são, o crescimento e por fim quando estiverem limpos usar deixar guardados a parte íntima, ou seja, vestir uma roupa.

Seguidamente aborda novamente a questão de confiança na avó e no educador da creche —tio Edu — que também lhes ensina que nas partes íntimas ninguém mexe.



Figura 3. Capa e páginas do livro Pipo e Fifi para bebês - Prevenção de abuso sexual para crianças (fonte: site Pipo e Fifi)

Pipo e Fifi - Privacidade e prevenção de abuso sexual para crianças

Este livro é para crianças um pouco mais crescidas. Aborda as regras de convívio na sociedade, como as crianças devem respeitar a privacidade dos outros, não espiando os amigos na casa de banho, não ficando nus em público, não fazer necessidades fisiológicas na rua, e sim na casa de banho, não coçar as partes íntimas em frente das pessoas (só quando estão sozinhas), não tocar no corpo de ninguém sem permissão e parar quando a pessoa disser pare. Os adultos devem respeitar a privacidade da criança e não tocar as partes íntimas, a não ser para higiene, caso isso acontecer falar com um adulto de confiança e não guardar segredo. No final do livro, é pedido à criança para desenhar tudo que aprendeu no livro.



Figura 4. Páginas de Pipo e Fifi - Privacidade e prevenção de violência sexual na infância

É um livro de educação para crianças a partir dos 4 anos para ser lido na presença de um adulto, que começa por apresentar as personagens Pipo e Fifi que são monstros fofos de cuecas enormes e engraçadas.

O livro mostra o corpo humano de forma engraçada, e como são meninos e meninas quando estão sem roupa. As ilustrações apresentam carinhos, toques de amor, toques abusivos, convivência, diálogos, proteção e ajuda em diferentes situações.

Nessas situações há vários personagens de diferentes géneros, etnias, classes sociais e crianças com incapacidades motoras.

A campanha

Segundo Carolina Arcari, a campanha tem o objetivo de fazer com que a criança seja capaz de:

- 1 - Entender que a criança tem o controle e é dona do seu próprio corpo.
- 2 - Compreender que a criança tem o direito recusar toques e carinho, por mais inocente que seja.

3 - Saber nomes partes do corpo, incluindo as partes íntimas seja pelo nome científico ou apelidos familiares.

4 - Diferenciar toque do sim e toque do não, levando em conta as circunstâncias de necessidades cuidados de saúde e higiene.

5 - Identificar pessoas de confiança de sua situação de abuso sexual.



Figura 5. Capa e páginas do livro Pipo e Fifi- Prevenção de violência sexual na infância.

Suportes empregues:

Website

A campanha conta com o *website* Pipo e Fifi onde dá a conhecer toda a campanha Pipo e Fifi, o seu objetivo, dicas para os pais e educadores de como proteger as crianças, cursos *online* para adultos, onde podem cursar à distância, a sexualidade e educação sexual para crianças, autoproteção das crianças contra a violência sexual. Também exploram cursos voltados à mulher e à sua sexualidade, a intersexualidade e igualdade entre meninos e meninas.

O *website* expõe ainda os projetos realizados no âmbito da campanha como os livros, personagens em 3D, e doações. A campanha também conta com palestras, oficinas e cursos presenciais, ministrados pela Carolina Arcali. Os livros e as atividades (jogo de tabuleiro, jogos para recortar, desenhos para pintar) são disponibilizadas gratuitamente no *website*, assim como contactos para resposta a mensagens e esclarecimento de dúvidas.

É possível através do *website* comprar os livros impressos, jogos e outros objetos da campanha.

Existem também conteúdos audiovisuais que narram os livros, onde por vezes há a participação de alunos da escola brasileira SER, além das diversas dinâmicas que desenvolvem no âmbito da campanha junto aos alunos, que também é reproduzida por meio de fotografias na página.



Figura 6-Website da campanha Pipo e Fifi



Figura 7- Colar Pipo e Fifi em 3D (fonte: site Pipo e Fifi)

A campanha tem várias atividades didáticas e lúdicas como:
O jogo de tabuleiro

Trilha da proteção deve ser jogado em grupo de 2 a 8 crianças a partir dos 6 anos de idade. No jogo a criança tenta reconhecer os toques bons e os toques maus, situações de perigo e pessoas de confiança para quando precisarem de ajuda.



Figura 8-Trilha da proteção (fonte: site Pipo e Fifi)



Figura 9-Trilha da proteção- jogo de cartinhas (fonte: site Pipo e Fifi)

Jogos para recortar

Permite recortar os personagens Pipo e Fifi, lugares nos quais deve se pedir ajuda em caso de abusos como a escola, o conselho tutelar, também tem a opção de pintar esses objetos, assim como recortar um dos objetos transformando-o num jogo de dados da emoção onde a criança consegue saber quais as expressões faciais que estão no dado, fazer essas expressões e dizer o que pensa sobre elas.

Instruções

Quantidade de jogadores: 2 a 8 crianças ou de 2 a 8 grupos
Indicação de faixa etária: a partir dos 6 anos
Duração do jogo: de 20 a 30 minutos
Este jogo é um recurso a ser utilizado após a leitura do livro PIPÓ E FIFI: prevenção de violência sexual para crianças. A partir dos conhecimentos construídos por meio da leitura e logo após a realização da organização do pensamento quanto aos conceitos de TOQUE DO SIM e TOQUE DO NÃO, busca de ajuda, identificação de situações de perigo e identificação de uma pessoa de confiança quando necessitada de ajuda.

Objetivo

O objetivo do jogo é que a criança desenvolva conceitos e atitudes de proteção, auxiliando a diminuição da vulnerabilidade à violência sexual por meio da informação, do conhecimento do corpo, da busca de ajuda e da comunicação.

Como jogar

Atenção: Para crianças de 6 a 8 anos, utilizar somente as cartas de perguntas AJANHADAS pois apresentam conceitos mais simples e estão vinculadas às ilustrações do livro. Para crianças a partir de 9 anos, utilizar as cartas de perguntas AJANHADAS e VÍDEAS, pois acrescentam conceitos mais abstratos.

A dinâmica é bem simples:

- 1) Cada jogador joga o dado na sua vez da rodada e move as peças de acordo com o número obtido. Dois jogadores podem ocupar a mesma casa.
- 2) Ao chegar na casa, o adulto deve ler e ajudar a criança a cumprir a ação descrita na casa. Pontos de interrupção se referem às cartinhas que devem ser respondidas. Se não houver texto na casa, apenas se permanece na casa onde parou.
- 3) Se o jogador parar numa casa de pergunta, deve tirar uma carta da pilha. O adulto lê o enunciado para a criança responder. Cada resposta certa significa que ele poderá avançar na próxima rodada. Se a resposta estiver errada, o jogador ficará na casa de pergunta e retirará uma nova carta a ser lida no nível de jogar o dado.
- 4) As cartas abranhadas contendo ilustração são para a criança responder se a imagem se refere ao toque do sim ou ao toque do não.
- 5) As casas contendo imagens são: CONSELHO TUTELAR, DESQUE 100, ESCOLA DELEGADA, PESSOA DE CONFIANÇA.
- 6) Está protegido quem chegar na última casa, a PROTEÇÃO.

Atenção: esse não é um jogo competitivo. Não existe ganhador. Todos os jogadores devem chegar na proteção. Alguns chegam com mais rapidez do que outros, o que não significa que haja um ganhador ou perdedor. Na vida, cada um tem seu tempo também. Dessa forma, o adulto deve facilitar a percepção da criança sobre esse conceito.
Qualquer dúvida sobre esse material, entre em contato:
www.pipoeffifi.com.br

Recorte a oarinha do jogador e cole numa tampinha de garrafa PET

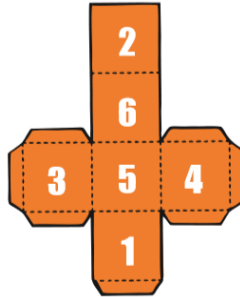
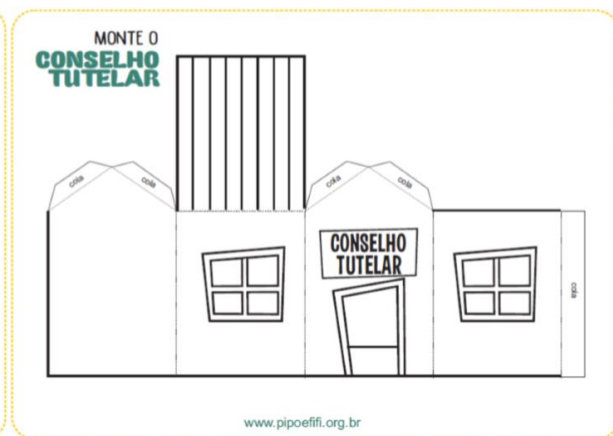
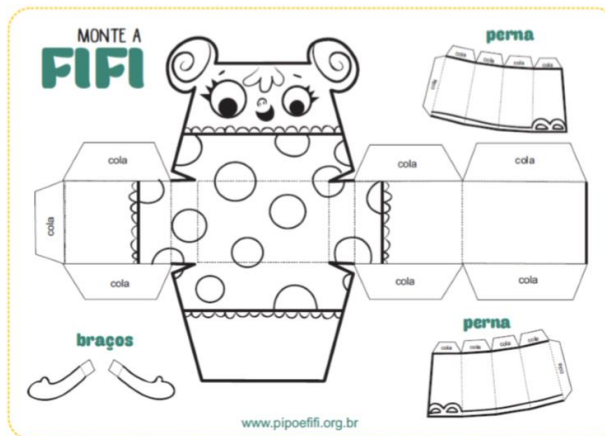


Figura 10-Jogo para recortar (fonte: site Pipo e Fifi)

Livro de atividades

No livro a criança pode recortar, pintar e montar as personagens Pipo e Fifi, desenhar as partes íntimas, usar cores para pintar partes do corpo, sendo que cada cor representa um sentimento com alegria, tristeza, confiança, vergonha.

Na outra página encontra diferentes tipos de emojis onde a criança tem de desenhar as diferentes situações em que sentiu como os emojis.



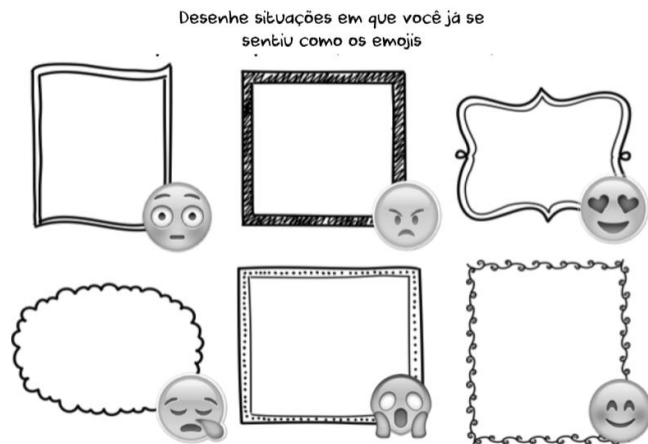


Figura 11-Livro de atividades (fonte: site Pipo e Fifi)

Animação

A campanha conta com a animação *Fifi e Pipo para bebês*, que narra todo livro e que fala das partes íntimas, higienização e proteção dessas partes íntimas, na ajuda de pessoas de confiança e que ninguém mais deve tocar. A narração é feita por um adulto — embora utilizando linguagem infantil—, outras vezes por uma criança.

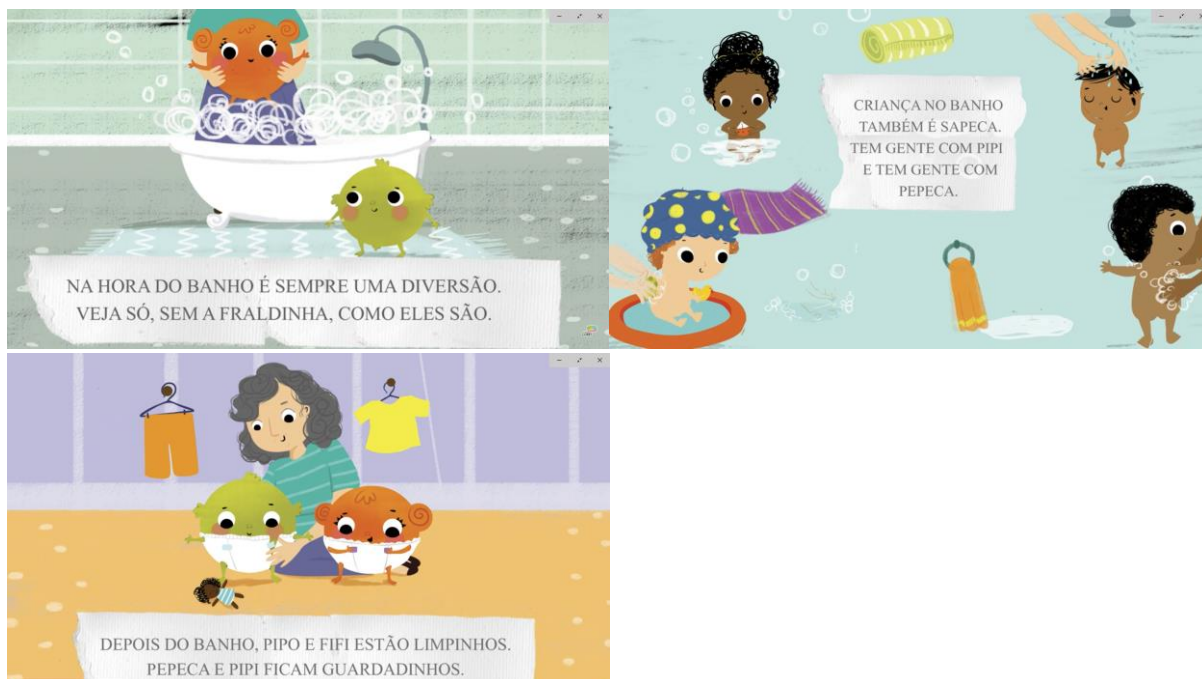


Figura 12 - Print screens da animação Pipo e Fifi para bebês - prevenção de abuso sexual para crianças (fonte: Youtube Pipo e Fifi).

As personagens e as cores

Análise das personagens

Temperamento - os personagens Pipo e Fifi são dóceis, geralmente de bom humor e travessos que gostam de divertir-se.

Sabedoria – os personagens pela pouca idade são desprovidos de muitos conhecimentos no que toca a sexualidade, aos poucos, ou por fases (idade), vão aprendendo mais sobre o assunto de forma lúdica e simplificada, já que é uma educação do quotidiano, então aos poucos aprendem sobre o seu corpo, como se comportar na sociedade, as regras de convivência e de privacidade, respeito a si e aos outros, identificar toques bons e ruins, situações de perigo, pessoas de confiança etc. Os personagens já compreendem alguns conceitos o que ajuda outras crianças a identificar situações boas e situações de perigo.

Carácter – os traços de morais e escrupulosa vão-se formando gradualmente como em qualquer criança, mas já começam a ter noção de respeito, privacidade, regras sociais etc. Então ajuda a propagar os conhecimentos para outras crianças.

Rosto e expressões faciais – o rosto dos personagens são ligeiramente assimétricos, redondo com orelhas de tamanhos diferentes. Possuem um olhar jovial, doce, sendo confiantes confiáveis, sorridentes e amistosos. Quanto aos personagens secundários os amigáveis são sorridentes, amistosos, confiáveis e calorosos. Já os malvados têm uma expressão pouco amistosa, zangada, irritada e violenta.

Biotipo e Postura - os personagens Pipo e Fifi são do sexo masculino e feminino respetivamente. A campanha começa com Pipo e Fifi dos 0 aos 3 anos de idade. Não tem uma Etnia, mostrando a universalidade do assunto. Além do Pipo e Fifi, existem personagens secundárias e figurantes. Na sua grande maioria são crianças entre os zero e os seis anos de idade, adultos, idosos e crianças especiais.

Em relação à postura os personagens principais possuem uma postura confiante, relaxada, por vezes alheio a tudo quando estão a brincar ou estão interessados em alguma coisa.

Vestuário – os personagens Pipo e Fifi usam fraldas gigantes brancas, mas logo que começam a usar o penico, usam cueca e calcinha. O Pipo possui uma cueca gigante azul e branca, e Fifi uma grande calcinha roxa com pintas brancas, enquanto outros personagens estão de roupas casuais coloridas e estampadas, por vezes as crianças e monstros estão nus nos livros ou outros objetos da campanha.

Estrutura física- o corpo do personagem é constituído por cabeça, tronco e membros podendo não existir uma ou outra parte constituinte como dedos ou orelha etc...

Existem personagens eventuais ao longo do livro este tem características mais humanas.

Cor

Os objetos são muito coloridos, cheios de padrões e estampas, intercala-se entre cores fortes e tons pastel. O colorido deixa o ambiente sempre leve, descontraído e feliz apesar do tema que está a ser tratado ser muito importante. A cor faz parte da vida quotidiana, então justifica-se que os ambientes, as casas, os objetos, as roupas até mesmo os personagens sejam coloridos, mas a usa-se muitas vezes ao longo da campanha a cor verde e a cor vermelha para identificar toques bons e ruins, o sim e o não, o que se deve fazer e o que não se deve fazer respetivamente.

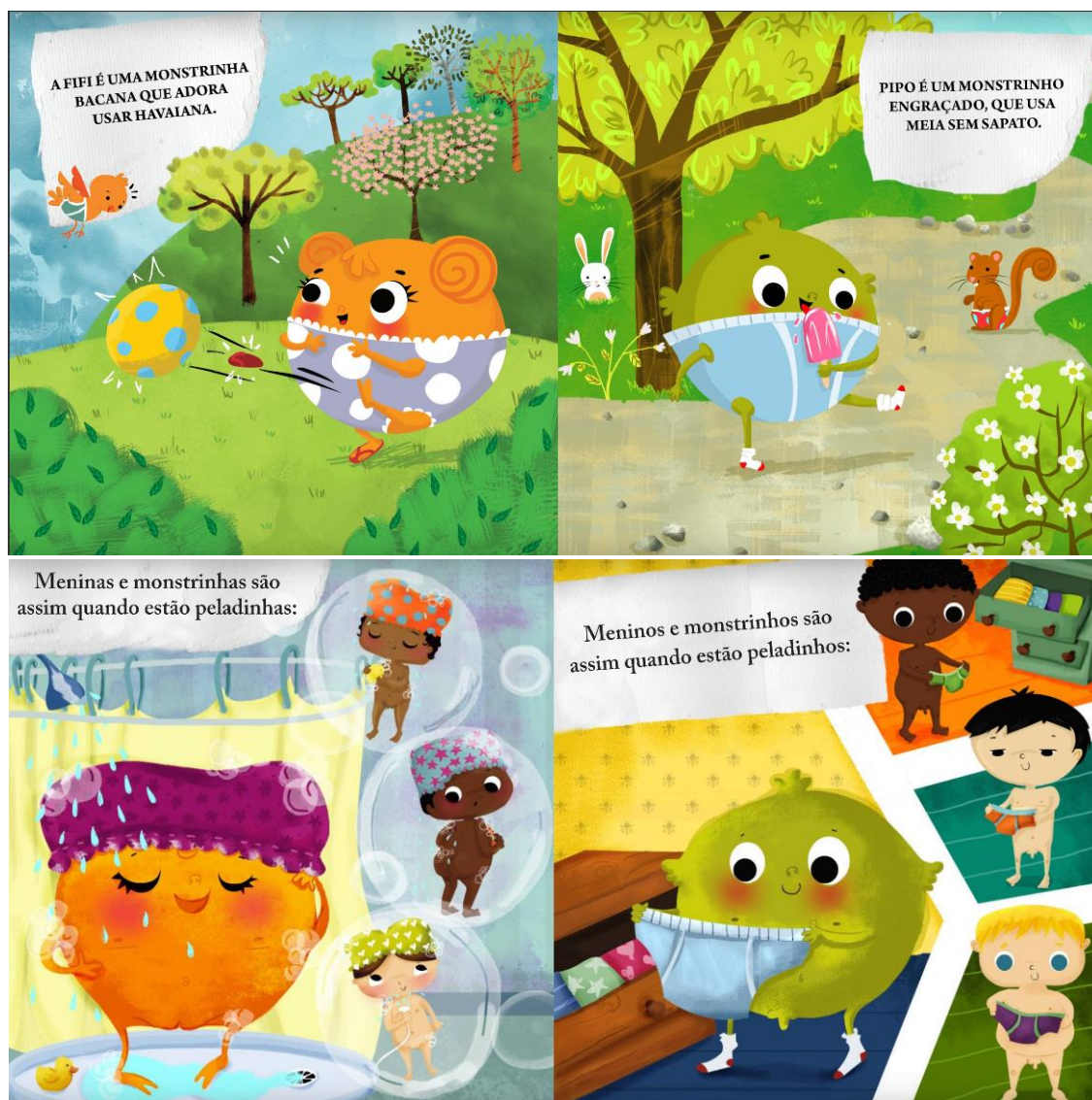


Figura 13- Páginas do livro Pipo e Fifi -Privacidade e prevenção de violência sexual na infância (fonte: site Pipo e Fifi)

Identidade visual

Símbolo

Neste caso a cueca e a calcinha tornam-se símbolos, objetos de identificação da onde ficam as partes íntimas, mas também objetos de proteção.



Figura 14- Pipo e Fifi - layout da campanha (fonte: site Pipo e Fifi)

Tipografia

A tipografia usada nos livros PIPO E FIFI é muito semelhante à família Caslon, considerada uma fonte Old Style caracteriza-se muito pela sua neutralidade, onde pode-se utilizar em varias situações.

A fonte do logotipo Pipo e fifi é uma fonte feita a mão, tem cracteristicas fortes, de muita presença, infantil e brincalhona.



Figura 15- Páginas e Excertos do livro Pipo e Fifi -Privacidade e prevenção de violência sexual na infância Pipo e Fifi (fonte: site Pipo e Fifi)

2.2.2 Kiko e a Mão

É um guia de combate contra a violência sexual contra crianças, da autoria de Grey Amsterdam e ilustrado por Punga. Este guia foi produzido pelo Conselho Europeu no âmbito da campanha “uma em cinco”. A estória do livro explica às crianças com clareza e simplicidade a regra “aqui ninguém toca”, ou seja, o que são toques bons e toques maus, segredos bons e segredos maus etc.

A campanha foi feita pelo conselho europeu, “um em cinco” foi criada para ajudar os pais e educadores a falarem sobre o tema com as crianças, tornando a informação a ferramenta mais eficaz para a prevenção de abusos sexuais. O livro é destinado a crianças dos 3 aos 7 anos de idade, contendo um anúncio televisivo em forma de desenho animado, cartazes e postais.

A campanha tem como principais princípios:

- 1 - O corpo é só teu – onde ensina à criança que o corpo é dela e que ninguém pode tocar sem autorização a sua autorização.
- 2 - O contato físico bom e o contato físico mau – ajuda a criança a estabelecer barreiras (fronteira ou recusa) em relação aos toques, fazendo que memorize facilmente os lugares onde não se pode toca e pedir ajuda aos adultos.
- 3 - Segredos bons e segredos maus – ensinar a diferença entre segredos maus e segredos bons, e criar um clima de confiança. Ensinar que os segredos maus geram desconfortos, medo, tristeza, ansiedade, então não devem ser guardados e sim contar aos pais, professores etc.
- 4 - Prevenção e proteção - Responsabilidade dos adultos – o adulto deve estar atento aos comportamentos e sentimentos das crianças, recetivos, e deixar tabus de lado, estabelecer confiança com a criança para que possam conversar quando a criança se sentir confusa, triste, com medo, etc.
 - 4.1 - As crianças devem saber quais os adultos fazem parte do seu círculo, encorajá-la a escolher em qual deve confiar e pedir ajuda em casos de problemas.
 - 4.2 – Agressores conhecidos – o maior parte dos casos de abusos são de agressores conhecidos, então cabe aos pais estabelecer em casa a regra de que quando alguém presenteia a criança, pede para guardar segredos ou tenta ter momentos a sós, a criança sempre deve contar aos pais.
 - 4.3 – Agressores desconhecidos – os pais devem ensinar às crianças a nunca entrarem em carro de desconhecidos ou aceitar presentes ou convites.
 - 4.4 - O que fazer se suspeitar de abusos – o adulto não deve se zangar com a criança fazendo com que sinta que fez algo errado. Não a deve sujeitar a interrogatórios. Deve perguntar sobre o que aconteceu, mas não pedir justificações. Deve tentar não se mostrar perturbado à frente da criança para ela não se sentir culpada. Não deve tirar conclusões precipitadas com base em informações insuficientes e pouco claras. Deve apoiar o filho e procurar suporte de profissionais como o polícia, o médico, o psicólogo ou linhas de apoio a vítimas de violência sexual.

O livro conta com uma literacia básica, utiliza textos e imagens, usa uma narrativa para crianças, enquanto expressão artística para melhorar a assimilação do conteúdo.

No livro temos dois personagens, o pequeno Kiko e a sua amiga Mão de arco íris. Já nas primeiras linhas da estória aborda a questão do relacionamento da amizade e confiança. A estória estabelece uma parábola com situações reais entre adultos e as crianças como brincar de aviãozinho, dançar, jogos etc.

Depois aborda a questão do toque explicando de forma clara situações em que pode haver toques bons, como no cabelo, no nariz, na mão... sempre tendo uma resposta positiva do Kiko, mas quando a mão pede para tocar por baixo da roupa interior, Kiko grita não, não pode.

Depois disso a mão explica que ninguém pode tocar por baixo da roupa interior, que é a regra “Aqui ninguém toca” e se alguém tocar, deve contar a um adulto de confiança, não guardando segredo. Por fim Kiko visita a terra do sonho.

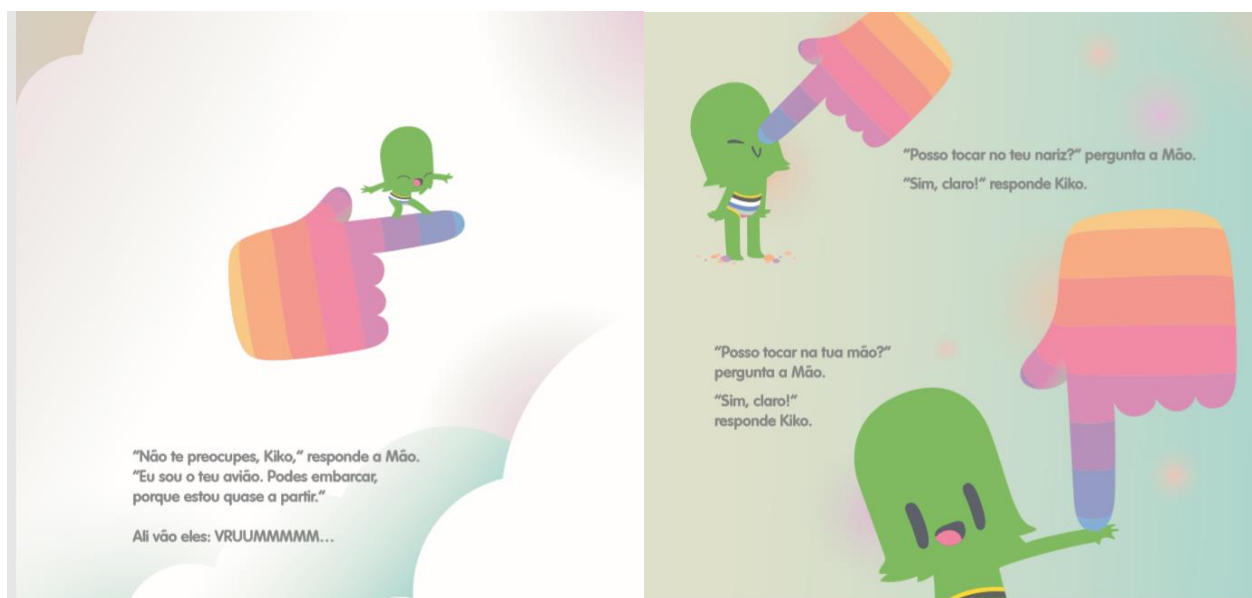


Figura 16- Páginas do livro Kiko e a Mão (fonte: site do conselho Europeu)

As personagens e as cores

Em relação às cores Kiko e a Mão é bem característico principalmente por causa das personagens:

Kiko é um personagens de cor esverdeado, cor muito associado à esperança, à ingenuidade, à saúde, ao natural, certamente remete a criança para o saudável, para o desenvolvimento pleno e feliz. O Kiko possui uma cueca branca com riscas coloridas, o que consegue desviar um pouco a atenção da cor do personagem para a cueca, um objeto importante de referência na história.

A mão é colorida, atraente e bonita de cores de arco-íris em tons pastéis, cores essas que transmitem muita positividade, riqueza algo que representa muito bem a amizade.

Em relação ao cenário, o fundo caracteriza-se cromaticamente por cores que cativam pelo efeito tranquilizante, de empatia, simpatia, fantasia, alegria como rosa, violeta, azul e laranja. Algumas dessas cores estão associadas muito ao sexismo e a crianças pequenas (infantil) como rosa e azul claro.



Figura 17-Capa e página do livro Kiko e a Mão (fonte: site do conselho Europeu)

Análise das personagens

Temperamento – o personagem Kiko é muito feliz, bem disposto, sonhador e empático. A Mão é brincalhona, paciente.

Sabedoria – Kiko é uma criança em crescimento muito curiosa, informada e sabe usar a palavra não podes quando se sente desconfortável com toques. A Mão é informada e formadora.

Carácter – Kiko representa toda a inocência da idade, é amigo e esperto.

Rosto e expressão - Kiko tem rosto alegre, enérgico, curioso, maravilhado, mas quanto a Mão pede para lhe tocar nas suas partes íntimas diz não com a expressão irritada. A Mão inicialmente caracteriza-se como amável e amistosa, depois mostra um lado menos bom ao querer tocar nas partes íntimas de Kiko, mas quando o Kiko irrita-se torna-se numa personagem quase que mais paternal explicando a regra de ninguém toca para o Kiko.

Biotipo e postura – A Mão é uma palavra feminina mas como nesse contexto faz alusão ao ser humano, então penso que o papel do género é hermafrodita, pois todos temos mão ou seja o agressor ou amigo pode ser masculino ou feminino.

Ambos não possuem uma etnia ou *status*, o que remete para a universalidade do problema e o fato que a criança e o abusador podem pertencer a diferentes classes sociais.

Na maior parte do livro e da animação possuem uma postura relaxada, estão descontraídos, confiantes, mas quando a Mão tenta tocar nas partes íntimas do Kiko, ele fica desconfortável, quando a mão desistiu de tocá-lo, voltaram à amizade e cumplicidade e postura relaxada anterior no caso do livro. Já na animação, quando o Kiko expressa o seu desconforto ao toque a Mão vai-se embora para sempre.

Vestuário – A roupa da qual Kiko usa é uma cueca, que também é um símbolo das partes íntimas. A sua cueca branca com riscas coloridas contrasta muito com o tom de pele verde.

Estrutura física- o corpo do personagem é constituído por cabeça, tronco e membros podendo não existir uma ou outra parte constituinte como dedos ou orelha etc...

Elementos da identidade visual

A tipografia

Possui no texto uma fonte moderna que se assemelha muito com a família tipográfica Futura, mais precisamente a Futura Round SH regular. Caracteriza-se pelo fato de ser sem serifa, linear, geométrica, sem eixo, sem contraste de espessura no traço. O texto foi composto com recurso a uma entrelinha generosa, e com quebra de texto de acordo com o sentido das frases, o que facilita o entendimento do mesmo..

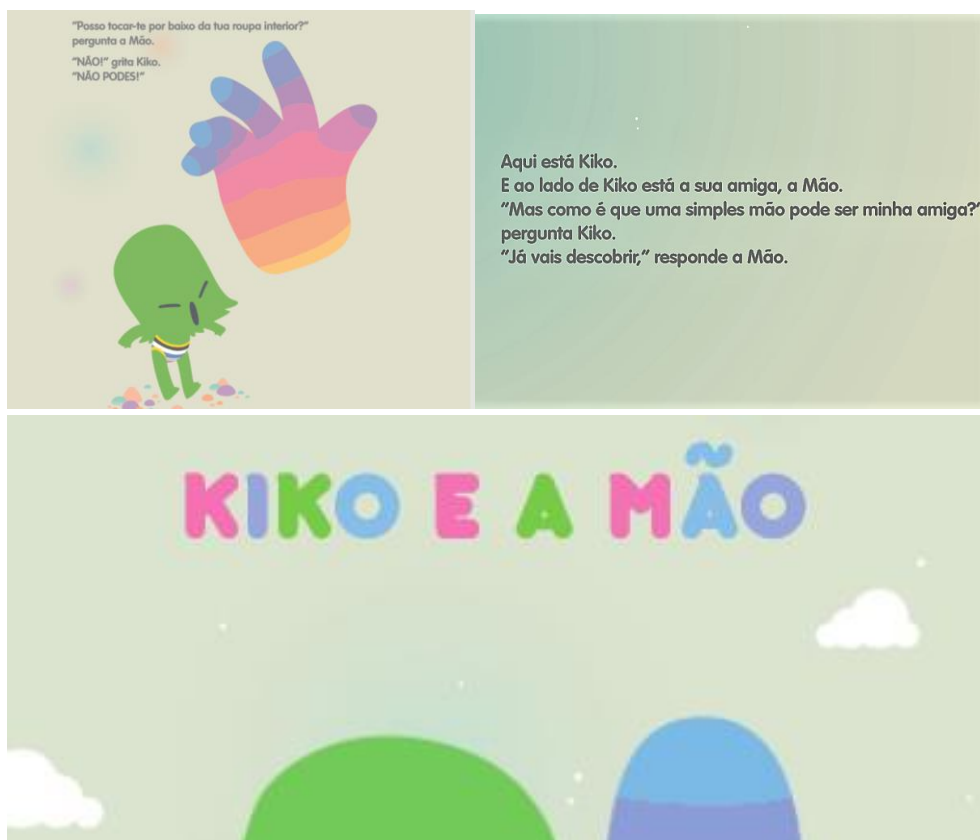


Figura 18-Página e excerto livro Kiko e a Mão (fonte: site do conselho Europeu)

CAPÍTULO III

3.1 Análise do contexto

3.1.1 Cabo Verde

Segundo o relatório *Análise da Situação da Criança e Adolescente em Cabo Verde – 2011*, Cabo Verde é um arquipélago formado por 10 ilhas, sendo 9 habitadas, divididas em 22 concelhos e 32 freguesias. O país dispõe de 4,033 mil km quadrados de área e 700 mil km quadrados de Zona Económica Exclusiva (ZEE). O país tornou-se independente em 1975 e em menos de 35 anos conseguiu mudar drasticamente o seu ambiente económico e social, mudando de um país onde 1/3 da sua população morria de fome, para um país considerado de rendimento médio.

Entre 2000 e 2010, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de Cabo Verde aumentou de 0,500 para 0,534¹. Em comparação com a média dos países da África subsahariana, Cabo Verde teve sempre um melhor desempenho no IDH. Essa melhoria acompanha o progresso que Cabo Verde tem atingido em várias frentes, quer na alfabetização, quer na garantia do acesso aos cuidados primários de saúde e aumento da esperança de vida.

A língua oficial do país é o português utilizado de maneira escrita e falada nas escolas, nas comunicações oficiais do governos e na administração pública. Todavia, os cabo-verdianos, no seu quotidiano utilizam o crioulo, língua tida pela população como tradicional e historicamente falada nas ilhas, cuja oficialização se encontra em discussão, inclusive no Parlamento. Não existem dados oficiais sobre o uso das línguas mas pode-se notar o uso frequente do crioulo no país, sobrepondo-se ao português nas comunicações rotineiras das pessoas.

3.1.2 População, Crianças em Cabo Verde e educação

No início do Ano 2019 os dados apontam para um pouco mais de 540.000 habitantes em Cabo Verde sendo que 94.005 são crianças.

Segundo a *Análise da situação da Criança e Adolescente em Cabo Verde – 2011* “o sistema educacional de Cabo Verde é composto pelo pré-escolar, pelo ensino básico integrado, pelo ensino secundário e pelo ensino superior. Destes, o ensino básico é gratuito e obrigatório, o que não acontece com as outras fases. O ensino secundário pressupõe que as famílias paguem uma propina para a permanência das crianças na escolar. Apesar de ser reconhecida como parte do sistema educacional, o pré-escolar não é largamente oferecido pelo estado, mas a problemática vem sendo suprida ao longo dos últimos anos.

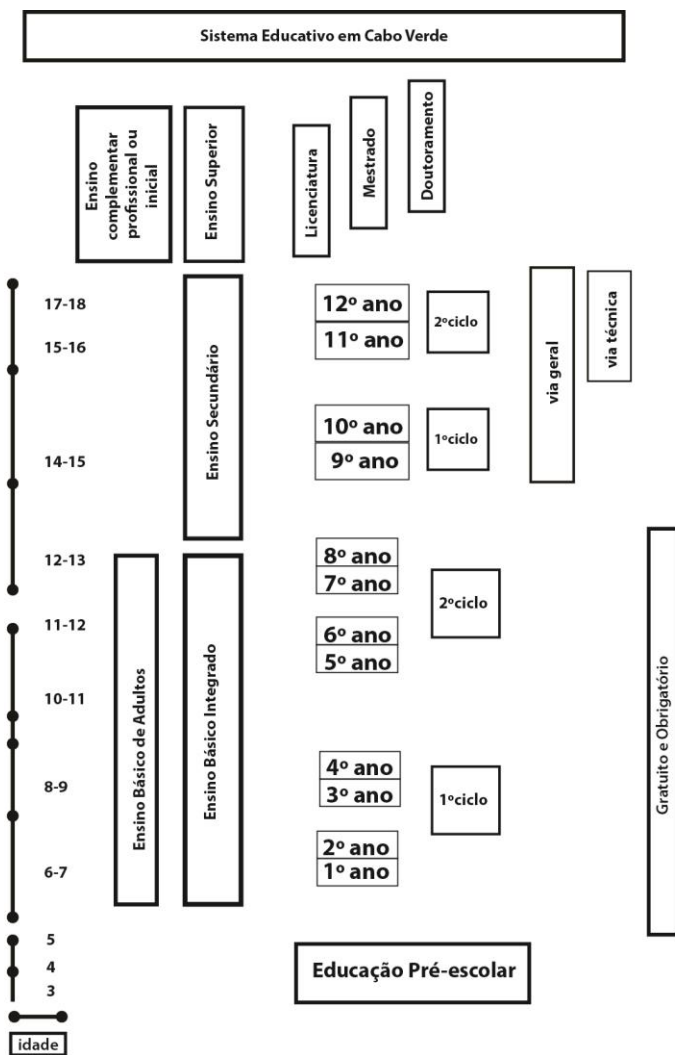


Figura 19- Estrutura do ensino educativo em Cabo Verde de acordo com a atual lei bases do sistema educativo Cabo-verdiano em vigor (fonte: boletim oficial)

Segundo os dados da INE (Instituto Nacional de Estatística), cerca de 23.633 crianças encontravam-se inscritas no pré-escolar no ano letivo 2015/2016 (esse número aumenta a cada ano devido às iniciativas do governo e a práticas dos privados permitindo que as crianças de famílias mais pobres tenham acesso à educação de primeira infância). Cerca de 63.336 crianças encontravam-se inscritas no ensino básico.

3.1.3 Compromissos de Cabo Verde com Crianças

Segundo o relatório *Análise da situação da Criança e Adolescente em Cabo Verde – 2011*, “desde a sua independência, o governo de Cabo Verde assumiu a questão das crianças e adolescentes como uma prioridade institucional para o país. A educação foi vista como uma prioridade nacional, tendo investido de forma integrada em vários sectores para propiciar o acesso ao ensino a todas as crianças do país. O Programa do Governo de 2001-2011 trouxe a Criança e Adolescente como uma de suas prioridades, mas com um foco grande na educação. O documento descreve a falta de uma abordagem integrada da pequena infância como um forte constrangimento à eficácia das acções desenvolvidas, e propõe a definição de uma

política de enquadramento e apoio a este ciclo de vida, propondo o alargamento do apoio social às famílias mais desfavorecidas”. Este program dá prioridade ao desenvolvimento de uma política integrada da criança, com a implementação de programas transversais que tragam a cooperação de todos os atores no processo educativo.

O Instituto Caboverdiano da Criança e do Adolescente (ICCA) é o órgão encarregado da promoção e execução da política social para a infância e adolescência.

3.1.4 Constituição e outros Instrumentos Legais

Segundo o Artigo 43.º Saúde sexual e reprodutiva, aprovado pelo *O Estatuto da Criança e do Adolescente em Cabo Verde*

1. A criança e o adolescente têm o direito de serem informados e educados, de acordo com o seu desenvolvimento, em matéria de saúde sexual e reprodutiva, para uma conduta sexual que assegure o equilibrado desenvolvimento da sua personalidade e para uma maternidade e paternidade responsáveis, sãs, voluntárias e sem riscos.

2. O Estado, com a participação ativa da sociedade, deve garantir o acesso a serviços e programas de saúde sexual e reprodutiva a todas as crianças e adolescentes, de forma gratuita e confidencial, resguardando o seu direito à intimidade e respeitando o seu livre consentimento.

Por sua vez, o Código Penal (aprovado pelo Decreto Legislativo n.º 4/2003, de 18 de novembro) contém várias normas relacionadas diretamente com as crianças, os adolescentes e a família, em especial na tipificação dos crimes sexuais:

1- Agressão sexual (art.º 142 e 143); 2- Abuso sexual de crianças (art.º 144 e 145); 3 Exibicionismo (art.º 147); 4- Lenocínio (art.º 148); 5- Aliciamento de menor para prática de acto sexual no estrangeiro (art.º 149); 6- Exploração de menor para fins pornográficos (art.º 150); 7- Agravamento da pena (art.º 142 a 150) se a vítima for ascendente ou descendente, ou se encontrar sob tutela do agente ou resultar gravidez, ofensa à integridade grave, transmissão de doença grave e incurável, suicídio ou morte da vítima (art.º 151). (ECA)

3.1.5 O Estatuto da Criança e do Adolescente em Cabo Verde

O ICCA - Instituto Cabo-verdiano da Criança e do Adolescente, é uma Instituição governamental responsável pelas políticas públicas de proteção das crianças e adolescentes em Cabo Verde. O objetivo da instituição é promover a proteção equilibrada e a igualdade social entre as classes mais vulneráveis, nomeadamente crianças e adolescentes e suas respectivas famílias, através da definição e implementação

de políticas sociais públicas, visando a proteção de crianças e adolescentes, contra situações de risco pessoal e social que, de alguma forma, possam pôr em perigo o seu desenvolvimento integral.

O Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, foi aprovado pela Lei nº 50/ VIII/2013, do B.O. I Série, nº 70, de 26 de dezembro, revisto em maio de 2018 pela ICCA em conjunto com a UNICEF. A legislação constitui um marco importante na consolidação de todo o Sistema de Proteção dos Direitos da Criança e do Adolescente em Cabo Verde, e consiste num instrumento que consagra os direitos dos mesmos como prioridade absoluta do estado Cabo-verdiano que deve ser implementado em conjunto com a sociedade a partir de práticas como promoção de mais políticas na saúde, educação, segurança social, assistência social. Também tem por objetivo restituir os direitos das crianças e dos adolescentes.

3.1.6 Iniquidade e Desigualdade em Cabo Verde

A desigualdade e iniquidade em Cabo Verde está intimamente ligada a desigualdade económica da população, pois pessoas de zonas rurais (68% da população pobre), zonas periférica das cidades, mulheres chefes de família (53%), essas fragilidades afetam principalmente as crianças dessas famílias pois por serem pobres muitas crianças vêm-se obrigadas a abandonar os sistemas educativos, e essas crianças tem uma probabilidade muito reduzida de chegar à universidade, contribuindo assim para um ciclo vicioso de falta de instrução por parte das chefes de família (44% nível básico), trabalhos precários e direitos das crianças violados.

3.1.7 Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes

Segundo o relatório *Análise da situação da Criança e Adolescente em Cabo Verde – 2011*, o abuso e a exploração sexual de crianças e adolescentes são uma grave violação aos Direitos Humanos, pois, além da violação à integridade física, há a violação psicológica e moral que acaba por impactar em todo o processo de desenvolvimento pessoal da criança e na sua inserção na sociedade. Este abuso ocorre nas ruas, mas também nas famílias.

Fora da violência relacionada às gangues, a principal violência contra crianças e adolescentes acontece por meio de agressões e abusos sexuais. De acordo com a Polícia Judiciária, de 2004 a 2009 dos crimes contra crianças e adolescentes denunciados 80%, ou seja, 501 casos, foram agressões e abusos sexuais. No contexto cabo-verdiano os abusos sexuais contra crianças são essencialmente contra meninas. Dados globais do ICCA mostram que 97% dos casos registados entre 2004 e 2009 são de meninas. No primeiro semestre de 2010, foram registados 40 crimes de abuso sexual contra crianças e 54 de maus-tratos, enquanto o ICCA recebeu por meio do disque-denúncia um total de 175 denúncias de maus-tratos e 77 de abuso sexual.

Em Cabo Verde não existem estimativas sobre a percentagem dos casos subnotificados nem tampouco, os casos de tipificação incorrecta do crime, o que vem, em princípio, a tornar a realidade do fenómeno muito mais grave do que efectivamente tem sido apresentado.

De igual modo, muitos casos são denunciados depois de muito tempo após o crime, ou em casos de crimes repetitivos ou que se tenha tornado de conhecimento público. Isto acontece com mais frequência quando o agressor ou abusador tem relação de parentesco ou de vizinhança com a vítima. No caso de pais, padrastos

ou tios, ainda que a vítima tenha consciência da incorrecção e injustiça da prática, a denúncia tende a demorar ou mesmo a não acontecer com medo de represálias. Na análise feita no Estudo Sobre o Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, 23% dos casos de abuso sexual contra crianças na Ilha do Sal entre 2007 e 2009 foram cometidos por familiares, 68% por amigos ou vizinhos, e apenas 9% por turistas e/ou desconhecidos.

O Estudo do Ministério do Trabalho também tentou medir a percepção dos adultos em relação à existência de crimes de abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes. No contexto do presente estudo, observa-se, e nesta perspectiva de forma surpreendente, que 98,5% dos inquiridos já ouviram falar de casos de abusos e da exploração sexual de crianças e adolescentes, e 82% dos inquiridos tem ou teve conhecimento de casos de crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual ou de exploração sexual. Da mesma maneira, das 482 crianças entrevistadas no Estudo, 63,7% delas tinha conhecimento de crianças que foram vítimas de abuso sexual.

3.2 Educação Sexual infantil ou na infância?

Falar sobre sexualidade é importante, não somente para prevenir abuso sexual, como também para disponibilizar informações acerca do corpo e do seu funcionamento: diferenças entre meninos e meninas, respeito com o seu corpo e respeito com o dos outros e outras... informações crucias para o desenvolvimento da criança, podendo, deste modo, ajudar a evitar muitos males futuros.

Quando se tem uma educação para sexualidade, o adulto e a criança estabelecem uma relação de confiança, pois os abusadores escolhem crianças desinformadas, tímidas, negligenciadas, vulneráveis e que não falam com os pais. Uma em cada cinco crianças é abusada sexualmente e o triunfo que o abusador obtém é facilitado por uma sociedade cheia de tabus e crianças desinformadas.

Falando abertamente com as crianças, evita-se que se deparem com respostas erradas acerca das suas dúvidas e torna essa prática em algo comum, sem tabus ou julgamentos entre pais, educadores e crianças.

Assim, também se contribui para a diminuição do sexo sem segurança, gravidez na adolescência e problemas emocionais relacionados com a imagem do próprio corpo; a puberdade vai lentamente deixando de ser vista como um “monstro de sete cabeças” e prepara os jovens para a sua chegada.

3.2.1 Conceitos relacionados com sexualidade e educação sexual

A educação sexual é todo e qualquer experiência de socialização vivida pelo individuo ao longo do seu ciclo vital. Essa aprendizagem (educação sexual) está presente em todas as instituições tais como a família que é a primeira instituição a entrar em contacto com a criança, a igreja, escola, Mídias de massa, grupos de pares, trabalho. (Orientações técnicas de educação em sexualidade em cenário brasileiro - *Versão Preliminar*).

Também se entende como um processo educativo que nos acompanha a vida toda, começando já no nascimento da criança e isso faz-se no cotidiano, no toque, nas carícias, no olhar, no tipo de comunicação, valores passados, nas respostas verbalizadas ou não e no silêncio....Embora até à puberdade a sexualidade esteja difusa, é vista como vivenciamos através das imposições exigidas pela sociedade, nas respostas a situações, as descobertas , o papel de géneros, e encontro com novas realidades, culturas, organizações familiares, privacidade.... quando se entra no primeiro ciclo.

3.2.2 Comportamento das crianças entre os 4-6 anos de idade

1. Nessa época é muito comum que comecem a ter mais curiosidades sobre o seu corpo, descobrindo os toques nas partes privada (masturbação), o que muitas vezes isso é feito na presença de outros;
2. Criam o hábito de ficar nus ou tentar ver pessoas nuas;
3. Imitam comportamentos de namoro (beijos ou segurar a mãos);
4. Falam sobre partes privadas usando palavras chulas mesmo não sabendo o significado de tais palavras.
5. Brincam com os amigos, o que envolve mostrar partes privadas do corpo etc.

International technical guidance on sexuality education é um documento da UNESCO de orientação técnica que trata por tópicos a educação sexual, respondendo as necessidades de acordo com as faixas etárias, objetivando que a criança tenha a habilidade de compreender diferentes tipos de **relacionamentos, valores, atitudes e habilidades , cultura, sociedade e direitos, o desenvolvimento humano, o comportamento sexual, saude sexual e reprodutiva**. Foi produzido para auxiliar a educação, a saúde e outras autoridades relevantes no desenvolvimento e implementação de programas e materiais de educação sexual na escola.

3.3 Prevenção do abuso sexual na infância

Ensinar à criança as partes íntimas e que essas partes não devem ser tocadas por ninguém. Ensinar os lugares onde os outros podem tocar e os lugares onde não podem tocar. O corpo é dela e a decisão é dela de querer ou não querer ser tocada (por exemplo, ela pode negar abraçar pessoas, a decisão é dela).

Observar quais a pessoas de que a criança não gosta e perguntar o porquê. A maioria dos casos de abusos de criança é perpetrado por pessoas de confiança dos pais ou mesmo pessoas no seio familiar. Se se sente desconfortável em deixar a sua criança ao cuidado de uma pessoa, então não deixe!

É importante que ensine a criança a cuidar dela própria desde cedo (higienização, uso da sanita e vestir-se), para não ter de depender da ajuda dos outros.

Ensinar a criança que o segredo que é bom e que a faz contente pode ser guardado, mas o segredo que a faz sentir triste e desconfortável ou mesmo confusa deve sempre ser contado a um adulto de confiança. Por isso, você deve ser esse adulto de confiança, construindo uma relação de diálogo e apoio com a criança.

3.4 Análise de funções (meios de produção e condicionantes)

Segundo o Plano Nacional de Combate à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes, lançado em Janeiro de 2017, é da intenção do governo de Cabo Verde a implementação de educação sexual nas escolas infantis (a partir dos 4 anos de idade), embora feita de forma tímida pois essa acção vai de alguma forma mexer com a estrutura cultural Caboverdiana e por ser um assunto muito sensível a essa idade.

Verifica-se na atualidade a falta de materiais didáticos e formadores capacitados, daí que se considere relevante fazer um livro ilustrado, porque é um objeto que chegará mais efetivamente às crianças através das instituições de ensino pré escolar e de ensino básico.

Em relação aos condicionantes uma das principais barreiras é a linguagem por ser um público muito novo, por ser um público que não sabe ler e pela sensibilidade do tema. O livro pode ser bilingue porque a criança por ser muito pequena só sabe falar crioulo, mas nas escolas já começou a tomar contacto com a língua portuguesa, por ser a língua oficial. O livro terá partes em crioulo de forma a elucidar as crianças que não sabem ler. Serão usadas palavras familiares para as crianças para identificar melhor o conteúdo do livro.

3.2.2 Síntese de ideias e soluções

O livro ilustrado será dividido em lições, que começam pelo conhecimento do corpo humano, sobre a família, sobre relacionamentos, o amor, a confiança, o respeito, a diferença entre meninos e meninas etc.

E para a maior consolidação dos conteúdos abordados no livro, o projeto poderá incluir uma parte lúdica que considerará jogos onde as crianças podem identificar as situações boas e as menos boas e identificar a ocorrência de abusos. Também poderá considerar uma parte com exercícios onde a criança pode desenhar acerca de temas específicos pedidos no livro e juntamente com o professor interpretar o desenho (penso que é importante, e pois as crianças expressam muitas vezes os seus sentimentos através de desenho, o que seria uma boa forma de saber se a criança entende os conteúdos e também ajudar adulto a identificar casos de abusos .

Seria igualmente relevante criar um kit para criança, com alguns objectos didáticos e lúdicos para prevenção de abusos sexuais.

3.5 Intervenção

3.5.1 Públicos-alvo

No âmbito deste projeto definiu-se o seguinte público-alvo principal: crianças dos 4 aos 6 anos, porque normalmente as crianças nessa idade já começam a ficar menos dependentes dos pais, pois começam a frequentar o infantário, também é nessa altura que vão para casa dos colegas brincar ou dos familiares e amigos dos pais e, nem sempre essas pessoas são de confiança. Nessa idade começam as famosas perguntas como “de onde vem os bebés?” “que por vezes são reprimidas ou recebem uma resposta evasiva por serem curiosos por natureza, o que dá origem, a uma sociedade com crianças desinformadas.

Até aos 6 anos porque estão a aprender a ler e interpretar, a ilustração ainda é muito forte e importante no processo de aprendizagem e também porque até essa altura não falam muito nas salas de aulas sobre o corpo humano e sobre sexualidade, pois na mentalidade de muitas sociedades a sexualidade resume-se somente ao sexo, mas não, a sexualidade está presente desde o nosso nascimento e o exemplo disso é a amamentação e os toques da mãe.

Nesta faixa etária verifica-se a existência de poucas informações com linguagem e conteúdos direcionados, que falem das situações onde há presença dos abusos, de como se devem defender disso e falar abertamente com adultos sobre situações que os deixam desconfortáveis.

Outros públicos que se almeja atingir são os pais, encarregados de educação e professores, porque são responsáveis por formar e consciencializar as crianças, e este projeto pretende constituir-se como um guia para conversas entre pais e filhos, professores e alunos.

3.5.2 Estudo dos arquétipos emocionais

Para realização desse projeto foi desenvolvido um enquadramento dos estudos dos arquétipos emocionais de acordo com o modelo interpretativo de arquétipos emocionais do autor José Martins, na zona de atuação do projeto, Cabo Verde, escolhemos palavras de referência. Segundo José Martins, as associações arquétipas estão presentes no contexto de comunicação nomeadamente na natureza emocional das marcas, como influenciam a mente humana. com a marca pode motivar a compra e a sua preferência, aprofundando-se na investigação das necessidades do consumidor, as crenças e o desejo individuais. A preferência de uma marca está ligada ao sentimento que está no imaginário coletivo e esse imaginário despertado pela marca e inconscientes e em forma de imagens.

Segundo o mesmo autor os arquétipos emocionais são elementos simbólicos que resgatam todos os estados de espíritos ou formas de perceber do mundo são comuns a todas as culturas humanas. Para reconhecer os arquétipos de uma forma pragmática, faz-se associações de emoções que se agrupam por afinidades. Mas para entrar em contacto com os arquétipos é necessária uma postura intuitiva e sensível, assim formarão um padrão na nossa consciência. Na química emocional há uma mistura entre emoções que vai além das sensações individuais e forma o consciente coletivo. Mapeando e emocional do mercado traduz-se nas palavras espírito. Ego, razão e intuição.

O quadro abaixo indicado resume em algumas palavras-chaves, importantes para identificar e estudar os arquétipos emocionais de cada região, estas palavras chave foram posteriormente utilizadas numa pesquisa de imagens, utilizando um banco de imagens comerciais.

Instinto		
Fluxo de Energia Posse	Lúdico Guerreiro	Raiz Socialização

Ego		
Auto Estima I Am a Star Jogo do Poder	O Íntimo Equilíbrio Estético	Rebelde Exaltação dos Sentidos

Espírito		
A Busca do Inconsciente Expressão Sentimento Cósmico	Idealismo Liderança Visionária Sensibilidade	Expansão Tribo Global Força de União da Humanidade

Razão		
Cenas do Cotidiano Grande Meta	Formalização	Racionalização

Figura 20. Martins, J. (2006). A Natureza Emocional da Marca (6th ed.). Rio de Janeiro: Editora Campus.

Levando em conta os estudos do Martins, (2006) e as palavras chaves definidas pelo mesmo foi escolhido as palavras chaves que se encaixaria melhor no projeto em desenvolvimento. As que melhor ajustaram ao projeto foram as palavras, sensibilidade, raiz, socialização, cotidiano e racionalização, nessa mesma hierarquia de importância. E num banco de imagem imagens que traduzem essas palavras-chaves.

- A sensibilidade está muito ligada ao toque, a saúde, ao infantil e a arte.
- A raiz traduz-se no papel do género, a família, a educação e a religião.
- A socialização insere-se no grupo ou coletivo (comemorações), tecnologias, a escola e a vontade de ter o mundo nas mãos.
- O cotidiano confere-se no trabalho duro, mulheres chefes de família, avós ou amigos a cuidar dos filhos enquanto os pais trabalham, a mulher a cuidar da casa e da família.
- A racionalização enquadra na educação lúdica, com sensibilidade, confiança entre criança e adulto ou pais e filhos.



Figura 21. Arquétipos emocionais representação por imagem fonte: Gettyimages

3.5.4 Suportes de Comunicação a Desenvolver

3.5.4.1 Código cultural de Cabo Verde

Rapaille afirma numa entrevista com Marília Martins Correspondente da TV GLOBO em Nova York, que quando se aprende uma palavra, como por exemplo mãe, amor e café, esta primeira experiência que é intensamente emocional cria um vínculo no cérebro que é para toda a vida, agimos de acordos com essas experiências e a cultura na qual estamos inseridos.

A aprendizagem por meio das emoções, estrutura as conexões vinculas no cérebro e forma um código inconsciente de impressões. Esses códigos de uma cultura que aprendemos desde criança molda os nossos comportamentos de forma invisível ou sem darmos conta disso.

Isso explica como as pessoa agem em relação ao mesmo produto, em culturas distintas, o Rapaille exemplificou o código de impressões descobrindo o porque os japoneses rejeitam os cafés da Nestlé, a conclusão que chegou é que o chá está cravado nos códigos de impressões japonês, e o posicionamento da marca ineficaz pois queria que os japoneses trocassem os seus chás com impressões tradicionais e religiosas pelos cafés da Nestlé. A marca mudou seu posicionamento, concebendo sobremesas com sabor a cafés, criando assim impressões e significados do café aos japoneses.

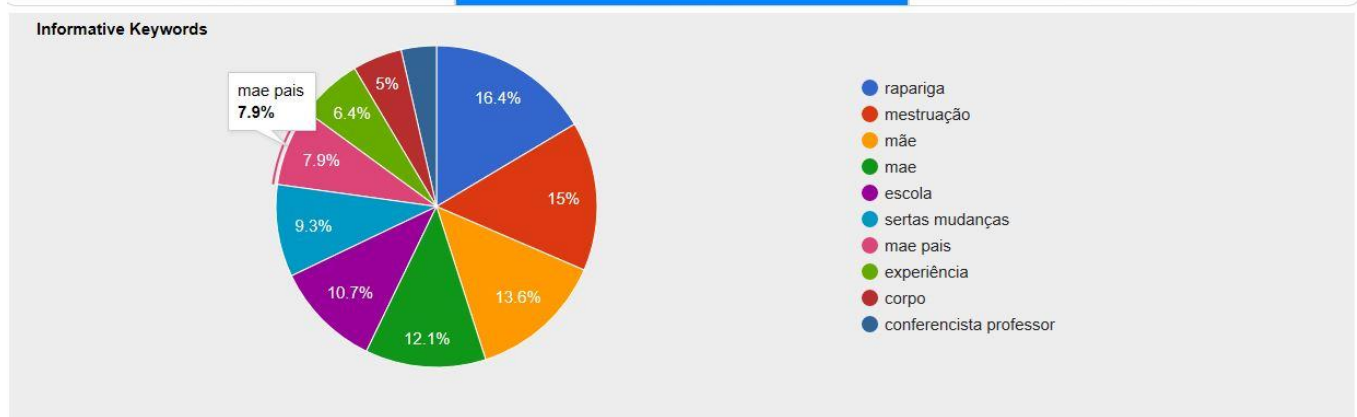
Tendo em vista as descobertas do autor foi feita análise de experiência de testemunhos para extrair o código cultural de Cabo Verde, a conclusão foi que o código cultural Cabo-verdiano, para esta problemática é **Mãe/ Mulher.**

Depois de recolher as experiências anónimas, compilei os textos no mesmo documento word e depois foi salvo em PDF. Utilizei o aplicativo para analisar a estrutura dos textos e os padrões, esse chama-se Slack, uma plataforma de gestão dos conteúdos, onde foi utilizado uma software de Inteligência Artificial de análise qualitativa textual, software *Summarizebot*, devido a essa extração de conteúdos descobrimos o código cultural do produto, nesse caso a campanha.

Juntamente com 12 participantes, as suas primeiras impressões em relação a educação sexual, na análise de padrão nos textos, chegou-se a conclusão que são as mulheres ou mães que são os primeiros adultos a falar da educação sexual, são figuras omnipresentes na esfera familiar, geralmente aos 12 ou 13 anos as meninas são as que mais tem conversas com as mães por causa da primeira menstruação, e o medo que os pais tem da gravidez na adolescência. O pai deixa o “trabalho” para as mulheres de falar com os filhas e devido a cultura do género não falam muito com rapazes sobre o assunto. Isto porque as impressões dos cabo-verdianos é de que educação sexual e falar sensivelmente sobre a puberdade e o corpo, sendo que o tema é muito vasto e educação sexual na infância não aborda inadequada esses tópicos, pois respeita os estágios do crescimento de das crianças.

Só para concluir a análise de experiência 1/3 dos participantes afirmaram ter experiências confusas ou mesmo suspeitam de ter sidos abusados sexualmente quando criança.

Estava no 6ºano e com 11 anos 17 Quando tinha 17 anos A minha experiência foi normal porque quando descobre certas mudanças sobre meu corpo não fiquei surpresa porquê a minha mãe já tinha falado sobre certas mudanças que ocorre no corpo de uma rapariga,tipo ela me falou sobre a menstruação antes de eu tinha tido e não foi surpresa pra mim porque ela já li tinha dito com 18 anos 18 anos ã lembro Aos 16 anos Não lembro No liceu 11 A minha professora Meus pais Meus professores Minha mãe minha mae Pais e escola mãe Minha mae Eu mesma Professora e uma conferencista Professor do secundário.



- [Desde pequena tive conhecimento](#)
- [mulher tem probabilidade](#)
- [pai tem sobre gravidez na adolescência](#)
- [ameaçando como forma](#)
- [adolescência é curiosidade](#)
- [professora falava nos sobre corpo](#)

Figura 22 printscreen da sumarização. Fonte slack

3.5.4.2 Jornada do consumidor

É uma narrativa que visa tornar visível as mensagens subentendidas da informação, a mensagem está diretamente ligada com o comportamento dos consumidores. Então foi realizada uma jornada de consumidor para pôr explícita a mensagem da minha campanha, utilizando uma família de quatro pessoas, mãe, pai, filho e filha. Onde essa campanha começa na escola infantil e termina em casa os pais a ensinar os filhos as lições da Tita de forma divertida, descontraída e sem tabus, com ambos (pai e mãe) sendo responsáveis pela educação dos filhos.



1

Figura 23 jornada do consumidor, resumo em imagens. fonte: Gettyimages

Maria Tavares de 25 anos, empregada doméstica, vive uma união estável com seu marido Júlio Laelson de 30, produtor de grogue e criador de animais. Tem um casal gémeos de 4 anos Liana e Leonel.



2

Figura 24 jornada do consumidor, resumo em imagens. fonte: Gettyimages

Os filhos sempre estiveram aos cuidados da sua mãe ou amigos quando vai trabalhar, mas as crianças completaram 4 anos e começarão a frequentar o jardim infantil.



3

Figura 25 jornada do consumidor, resumo em imagens. fonte: Gettyimages

Apesar da vida corrida quer participar sempre na educação dos filhos e queria que o marido fizesse o mesmo.



4

Figura 26 jornada do consumidor, resumo em imagens. fonte: Gettyimages

Tem uns filhos muito curiosos, que fazem cada perguntas que não sabe como responder, o pai fica até irritado. No jardim infantil leem o livro da campanha AS LIÇÕES DA TITA e ficam mais curiosos ainda.



5

Figura 27 jornada do consumidor, resumo em imagens. fonte: Gettyimages

Os filhos trouxeram um livro de educação sexual e prevenção contra o abuso sexual contra criança da campanha AS LIÇÕES da TITA, ajudando-os a falar sobre assuntos mais delicados e envolver mais o marido na educação dos filhos e proporcionar aos filhos uma infância saudável.

Os conceitos que predominaram dos arquétipos emocionais foram a família, educação emotiva sendo que na imagem está a entra o mundo nas mãos das crianças, que é o conhecimento, o autoconhecimento, a confiança e o diálogo.

Já em relação a descoberta que o código cultural cabo-verdiano, é Mãe/Mulher, então evidente que só ela tem o poder de unir a sua família, educar seu filho e sua filha, auxiliar o marido se tiver dificuldades em ter diálogos sensíveis. A mulher pode ser o pilar da educação, então a educação dos filhos, futuros adultos faz toda a diferença para uma sociedade informada, livre de tabus onde crianças crescem felizes e saudáveis.

Na jornada do consumidor foi escolhida uma estória tradicional do lobo e Xibinho (sobrinho, o lobo não sabe pronunciar sobrinho então diz Xibinho). O Lobo é um espertalhão, preguiçoso que rouba comida aos inocentes e desatentos como o Xibinho e a Tia Ganga, esta estória surge como uma metáfora aos abusos, sendo que o ladrão é o abusador, os outros dois personagens as crianças desinformadas e desprotegida, que é roubada por ser inocente.

Compilando todas essas informações recolhidas, a imagem desdobra-se em 2 adultos que estão a ensinar a criança, dando-lhe conhecimento, e esse conhecimento tornou-se um muro ou fortaleza que defende essa família das agressões exteriores.

3.5.4 Estudo simbologia das cores em Cabo Verde

Em Cabo Verde as cores tem significados semelhantes aos outros países de cultura ocidental sendo que segundo um questionário feito juntos a alguns cabo verdianos a cor preta remete ao luto, poder, desgosto, noite, ingratidão, morte, solidão, má sorte, elegância, tristeza, depressão entre outros significados, enquanto a cor branco significa para muitos a paz, pureza, o limpo, compaixão, ao divino. A cor vermelha representa a paixão, o amor, romante, Jesus Cristo, violência, sangue, força, coração e romance. O azul ao céu, tranquilidade, serenidade, mar, frio, fresco, liberdade, oceano, segurança, esperança, fé, compaixão, inverno e masculinidade. A cor rosa revela-se como ser uma cor feminina ou feminista, alegria, emoção, união, romantismo, mulher, cancer e fantasia. O roxo indica a beleza e a beleza da mulher, lembrança, sagrado, espiritualidade, fantasia, fidelidade e sinceridade. A cor verde natureza, positividade, esperanças sabedoria. O cinzento expressa o vazio, o medo, sentimento, censura, igual, neutralidade, indiferença, elegância e inverno. O amarelo denota alegria, sinceridade, sol, quente, açafraão, ouro, beleza, luz, felicidade, espiritualidade, dúvida. O castanho retrata o sujo, a natureza, a terra, o amargo, rocha, inteligência, sentimento, chocolate, café, maturidade, responsabilidade e experiência. A cor laranja, juventude, calor, verão, frutos.

CAPÍTULO IV

4.1 Livro ilustrado

Esse livro ilustrado visa através da narrativa e das ilustrações (cuja linguagem foi adaptada para crianças) guiar os pais a ensinar as crianças sobre como se auto-protegerem, deixando os tabus de lado.

4.1.1 Guião

Personagem: Tita

Como as crianças tem muitas dificuldades se pronunciar nomes escolhi um nome fácil de memorizar. Tita é uma alcunha do segundo nome da autora Tatiana.

Características das personagens

Temperamento - uma personagem doce, simpático, com muito bom humor e cheio de energia.

Sabedoria - Embora contendo a inocência típica da idade, podemos considerar como uma personagem muito esperta.

Caracter - por sempre buscar conhecimento obtém respostas como o que é a privacidade, respeito, regras sociais, conhecimento do corpo humano, zonas íntimas e porque ninguém pode tocar nessas zonas sem autorização.

Rosto e expressão facial- os traços são suaves como crianças nessa idade, olhos doces e curiosos, alegres que aspira certa confiança.

Biótipo e postura – Tita é uma personagem de sexo feminino entre os 4 aos 6 anos de idade. Tem uma postura confiante, até professoral.

Vestiário - Por vezes Tita aparece vestida, com uma calça e blusa com cores alegres e vibrantes.

Estrutura física- o corpo do personagem é constituído por cabeça, tronco e membros podendo não existir uma ou outra parte constituinte como dedos do pé ou outros detalhes.

Existem personagem eventuais ao longo do livro será desenvolvido ao longo da conceição das ilustrações.

Temas do livro ou lições

1 O nosso corpo

2 Respeito e regras sociais

3 Baú dos sentimentos

4 Toques bons e segredos

5 Ajuda

Para os queridos papás e mamãs, professores e encarregados de educação

Guião

Introdução

Olá! Eu sou a Tita, tenho 5 anos, e tu?

O mundo é grandão e cheio de mistério,

Começando pelo nosso corpinho,

Por isso, perguntamos muitos porquês aos adultos.

Queres descobrir todos esses mistérios?

Então chama um adulto muito fixe

e confiável para descobrir connosco.

Já chamaste?...

Ah, olá adulto fixe.

Vamos começar?

Lição :1

O nosso corpo

O nosso corpo é a coisa mais preciosa que temos,
Ele é diferente dos outros, devemos cuidar e ter orgulho dele.
Damos vários nomes engraçados às nossas partes íntimas,
mas é bom também saber os nomes corretos.

O menino tem bibixo ou pênis,
As meninas tutuxa ou vulva,
Também existe Criança ermofodita ou hermafroditas,
com as duas partes íntimas.

As partes íntimas são só nossas e ninguém
pode tocar sem nossa permissão.

Temos outras partes íntimas? Quais?

Maminhas ou peito

Tutuxa ou vulva

Polpa ou rabo

Maminhas ou peito

Bibixo ou pênis

Polpa ou rabo

Maminhas ou peito

Intersexo

Polpa ou rabo

Quando nos tornamos mais velhos,
ficamos mais grandes e
as nossas partes íntimas maiores.

A Tatá quer uma bombeira forte como a mamã,
e o Zezé um ótimo chefe de cozinha, igual ao tio Carlos.

Desenha aqui o teu corpo nunpriti.

Lição :2

Respeito e regras sociais

É muito bom estarmos com as pessoas de quem gostamos,
brincar com nossos amigos de escola,
ir a festas de aniversário.,
Isso é viver em comunidade.
Por estarmos numa comunidade,
devemos aprender e respeitar algumas regras.

Fazer pupu e xixi na rua não é uma coisa bonita de fazer.
Na casa de banho, é muito melhor.

É normal ficar curioso e querer tocar

as nossas partes íntimas, mas
à frente de outras pessoas é desrespeitoso.
Quando sozinho, num lugar privado,
não faz mal.

Não pode espreitar os outros nus.
Todos nós temos direito à privacidade,
assim como temos o dever de
respeitar os direitos dos outros.

Pedir sempre permissão para tocar nos outros.
As pessoas às vezes gostam de ser tocadas,
outras vezes não, devemos então respeitar quando
nos dizem NÃO ao nosso toque. Mas temos de dizer NÃO
quando não queremos ser tocados, mesmo por pessoas mais velhas.

Podes pintar esse desenho?

Lição :3

Baú dos sentimentos

Sentimentos, hum!?!?

O que será que essa palavra grande quer dizer?

A Joaquina, de manhã, contente,
beija os pais com carinho.

No intervalo, é uma alegria:
brincamos e fazemos amizades.

A gatinha Xaneca é um amor,
mesmo estando de mau humor.

A tia Maria é de confiança.
e acalma a Joana que tem
muito medo de gafanhotos.

Quando Igor diz às meninas que
carros é brinquedo de meninos,
elas ficam muito irritadas.

O sentimento bom nos faz sorrir,
o sentimento mau, chorar,
e a amizade... confiar.

É importante conversar com os adultos de
Confiança sobre os nossos sentimentos...
Assim nos sentiremos melhor e seguros.

Que outros sentimentos conheces??

Lição :4

Toques e segredos

Toques, como um abraço da mamã,
Fazem-nos sentir bem, felizes e seguros.
Existem toques que nos fazem sentir
tristes, com medo e inseguros.
Quando toques nos fazem sentir assim,
Dizemos NÃO, porque o nosso corpo
só a nós pertence, e ninguém
mais pode tocar.

Brincar de aviãozinho, com o Miguel?
SIM, consigo voar beemmm alto,
Até consigo tocar as lâmpadas!

Receber cócegas do pai?
SIM, ahahahhahhahaha!,
Rimos até cair lágrimas de felicidade.

Cuidar da nossa saúde?
Está bem!... é importante,
Então. Sim.

Receber um afago na cabeça?
SIM, hmmm, é sempre bom
quando visitamos os avós.

Depois do banho, vestir a roupa
com a ajuda dos pais. Bem. SIM.
Quando crescemos podemos
fazer isso sozinhos e sem ajuda.

Às vezes, não sentimos bem quando
somos tocados, então nós decidimos
quem deve nos tocar, massss
nunca nas partes íntimas.

Quando não queremos ser tocados, sabes o que fazer?

Um adulto estranho oferece xupetas,
pedindo para passear de carro com ele.
Abanamos a cabeça e sem medo dizemos NÃO.

Se um adulto quiser tirar-nos fotos ou
mostrar-nos fotos de pessoas sem roupa.
Abanamos a cabeça com rostu runhu
e dissemos NÃO.

Alguém quer tocar em baixo das cuecas?
No nosso corpo, ninguém deve tocar.
Abanamos a cabeça com rostu runhu
e dissemos NÃO.

Beijar, abraçar e tocar
sem permissão? NÃO.

Mas podemos apertar as mãos.

Tocar e fazer carinho num adulto
contra a vontade e em segredo?

Abanamos a cabeça com rostu runhu
e dissemos sem medo NÃO.

Se um dia alguém tocar sem permissão,

Grita sem medo, NÃO.

Corre e conta a um adulto de confiança.

Nunca guardes segredo.

Podes desenhar uma vez que recebeste
toques que te deixaram feliz e outro triste?

Lição :5

Ajuda

Quando acontece algo que nos deixa tristes ou confusos,
devemos conversar sobre o nosso sentimento com um adulto
de confiança, sem guardar maus segredos.

Eu sempre confiei nos meus pais, na tia Titina e na mãe da Sofia.

Quem são as pessoas em quem mais confias? Podes fazer um desenho lindo delas?

Quando precisamos de ajuda
estas instituições também estão
aqui para nos ajudar, sempre.

Escola
Polícia
Hospital
ICCA

Que tal pintares essas instituições fixes?
Eles merecem o nosso grande obrigado.

Aos queridos papás, mães, professores
e encarregados de educação.

Por que razão a criança deve ter uma educação sexual?

Falar sobre sexualidade é importante, não somente para prevenir abuso sexual, como também para disponibilizar informações acerca do corpo e do seu funcionamento: diferenças entre meninos e meninas, respeito com o seu corpo e respeito com o dos outros e outras... informações crucias para o desenvolvimento da criança, podendo, deste modo, ajudar a evitar muitos males futuros.

Quando se tem uma educação para sexualidade, o adulto e a criança estabelecem uma relação de confiança, pois os abusadores escolhem crianças desinformadas, tímidas, negligenciadas, vulneráveis e que não falam com os pais. Uma em cada cinco crianças é abusada sexualmente e o triunfo que o abusador obtém é facilitado por uma sociedade cheia de tabus e crianças desinformadas.

Falando abertamente com as crianças, evita-se que se deparem com respostas erradas acerca das suas dúvidas e torna essa prática em algo comum, sem tabus ou julgamentos entre pais, educadores e crianças.

Assim, também se contribui para a diminuição do sexo sem segurança, gravidez na adolescência e problemas emocionais relacionados com a imagem do próprio corpo; a puberdade vai lentamente deixando de ser vista como um “monstro de sete cabeças” e prepara os jovens para a sua chegada.

Quais os comportamento sexuais das crianças entre os 4-6 anos de idade?

- 1- Nessa época da vida, é muito comum que comecem a ter curiosidades sobre o seu corpo, descobrindo os toques nas partes privada (masturbação), o que muitas vezes é feito na presença de outros;
- 2- Criam o hábito de ficar nus ou tentar ver pessoas nuas;
- 3- Imitam comportamentos de namoro (beijos ou segurar a mãos);
- 4- Falam sobre partes privadas, usando palavras obscenas, mesmo não sabendo o seu significado.
- 5- Nas brincadeiras com os amigos, pode acontecer mostrarem partes íntimas.

Quando tais atitudes acontecem, é importante não exagerar, não punir, pois é só uma criança que está a descobrir o seu corpo de forma inocente; a percepção do adulto em relação a esses comportamentos pode ser distorcida.

Esses comportamentos não devem ser ignorados. O que se deve fazer é conversar de forma sincera, explicando que é normal sentir-se curioso sobre o seu corpo e o de outras pessoas, explicando também o porquê de não se dever mostrar as partes íntimas aos outros. E por fim podem desenvolver-se algumas atividades, como jogos, que tirem o foco e distraiam a criança desses comportamentos.

As crianças fazem-me perguntas que me deixam constrangido/a ou que não sei responder.

- 1-Tome um momento e reflita sobre o assunto, pois não precisa de responder de imediato, pesquise sobre o assunto e responda à questão mais tarde.
- 2-Pode sempre perguntar: “De onde vem a questão ou onde ouviste falar sobre isso?”, enquanto pensa numa maneira mais adequada de responder à pergunta da criança.
- 3- Seja honesto e dê a informação necessária para suprir a curiosidade da criança, mas não pode sobrecarregar ou alarmar com a informação. É normal não saber e dizer que não sabe, mas é importante pesquisar e informá-la mais tarde.
- 4- É impossível prever qual a questão que será colocada por ela, por isso é importante saber que, durante o desenvolvimento da criança, vão aparecendo novas dúvidas. Assim, as suas respostas deverão acompanhar os estágios do crescimento da criança.

5- Não é necessário ser muito aberto em relação a perguntas acerca da sua intimidade, pois será incómodo para criança. Caso tenha dúvidas acerca de como conversar com ela pode sempre recorrer à escola, médicos pediatras, ou outros especialistas ou instituições que desenvolvam trabalho com crianças.

Como prevenir a minha criança dos abusos sexuais?

1- Ensinar à criança as partes íntimas e que essas partes não devem ser tocadas por ninguém. Ensinar os lugares onde os outros podem tocar e os lugares onde não podem tocar. O corpo é dela e a decisão é dela de querer ou não querer ser tocada (por exemplo, ela pode negar abraçar pessoas, a decisão é dela).

2- Observar quais as pessoas de que a criança não gosta e perguntar o porquê. A maioria dos casos de abusos de criança é perpetrado por pessoas de confiança dos pais ou mesmo pessoas no seio familiar. Se se sente desconfortável em deixar a sua criança ao cuidado de uma pessoa, então não deixe!

3- É importante que ensine a criança a cuidar dela própria desde cedo (higienização, uso da sanita e vestir-se), para não ter de depender da ajuda dos outros.

4- Ensinar a criança que o segredo que é bom e que a faz contente pode ser guardado, mas o segredo que a faz sentir triste e desconfortável ou mesmo confusa deve sempre ser contado a um adulto de confiança. Por isso, você deve ser esse adulto de confiança, construindo uma relação de diálogo e apoio com a criança.

Alguns sinais de alerta para possíveis abusos sexuais.

As crianças abusadas apresentam reações comportamentais e emoções traumáticas como:

1- Insónia e/ou pesadelo constantes.

2- A criança torna-se retraída

3- Crises de raiva.

4- Ansiedade e depressão.

5- Conhecimento sexual impróprio, assim como a linguagem e o comportamento atípico de uma criança dessa idade.

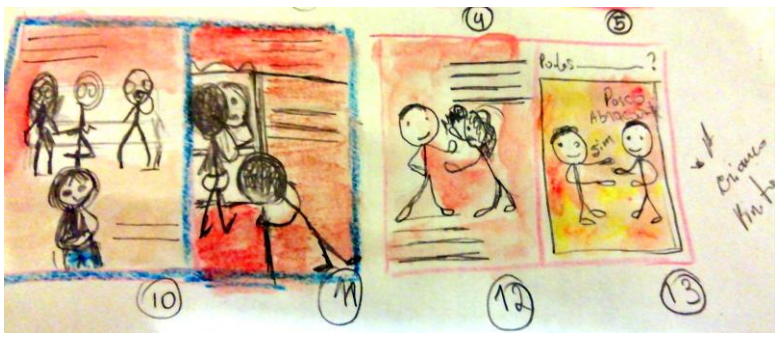
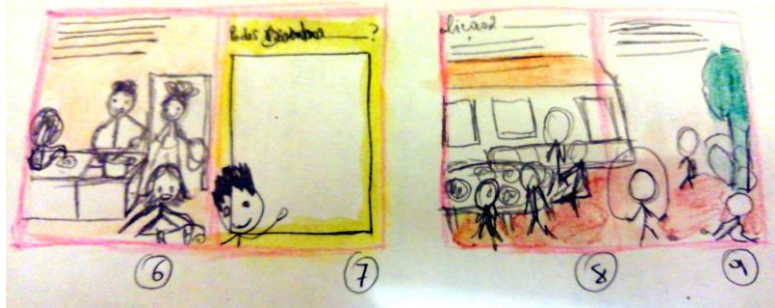
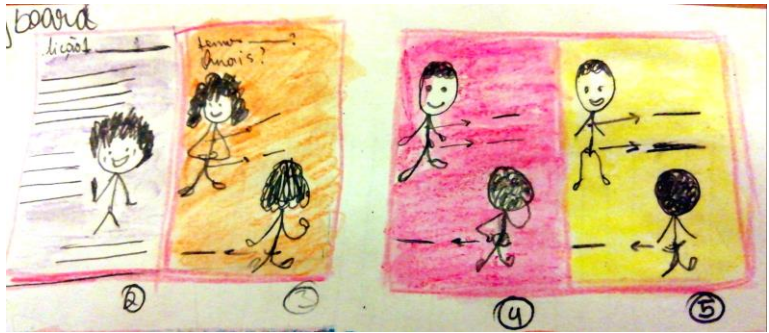
6- Não querer/ ter medo de estar sozinho com uma pessoa em particular.

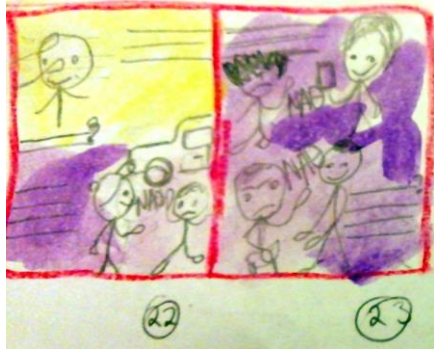
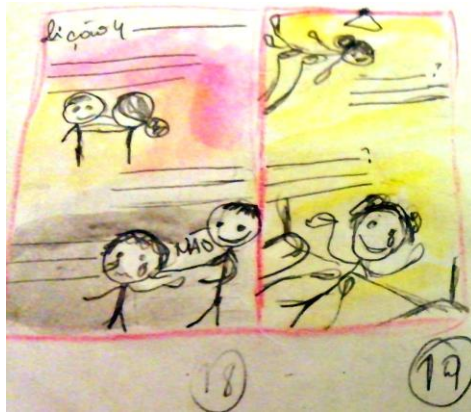
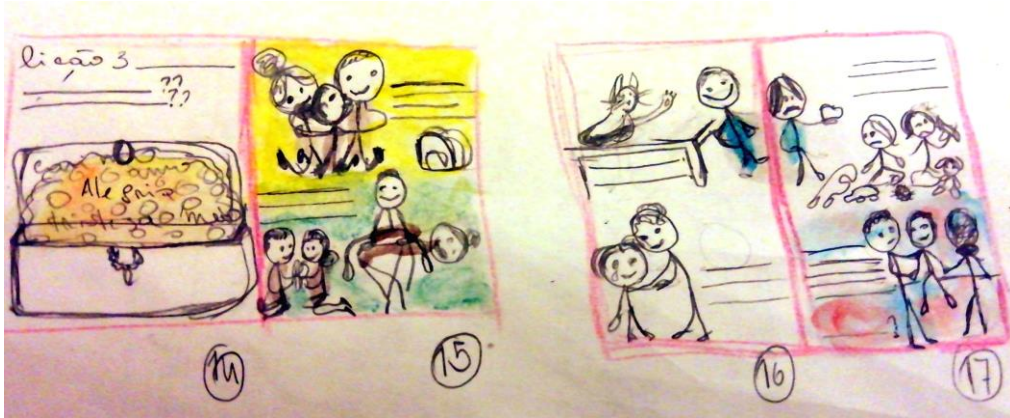
O que fazer se a minha criança for abusada?

- 1- Se suspeitar de abusos sexuais contra a criança, é importante não se irritar ou gritar com ela, pois vai fazer com que se sinta culpada ou que fez algo de errado. A CULPA NÃO É DELA.
- 2- Não exagere o seu comportamento perto da criança, o sentimento de culpa fará com que ela esconda informações.
- 3- Converse com ela calmamente, não a sujeitando a um interrogatório longos, mas pedindo para dizer o que aconteceu.
- 4- Dê o apoio necessário a criança, tranquilizando-a de que fará alguma coisa em relação a isso.
- 5- Não hesite em pedir ajuda da polícia, hospitais, linhas de apoio à criança e fazer com que a criança tenha acompanhamento psicológico.

Storyboard do livro

Dispus no storyboard onde eu queria que o texto acima referido no guião se dispusesse na página, assim com as posteriores ilustrações e cenários que serão inseridos. A Tita mesmo sendo a personagem principal não aparece no livro todo, nesse contexto é um narrador de primeira pessoa do singular e quando não está presente no cenário é narrador de primeira pessoa do plural. Ela faz o livro ser mais interativo fazendo perguntas e aconselhando as crianças representadas. Não aparece em todas as páginas porque, embora 97% dos abusos sexuais ocorrem nas meninas, estamos a explorar a educação sexual que é tanto para meninas como para meninos, igualando direitos e deveres para ambos os géneros, assim abrindo horizontes, pois sexualidade, e crimes sexuais não limita somente a cor, sexo, etnia, situação económica, vai muito mais além.





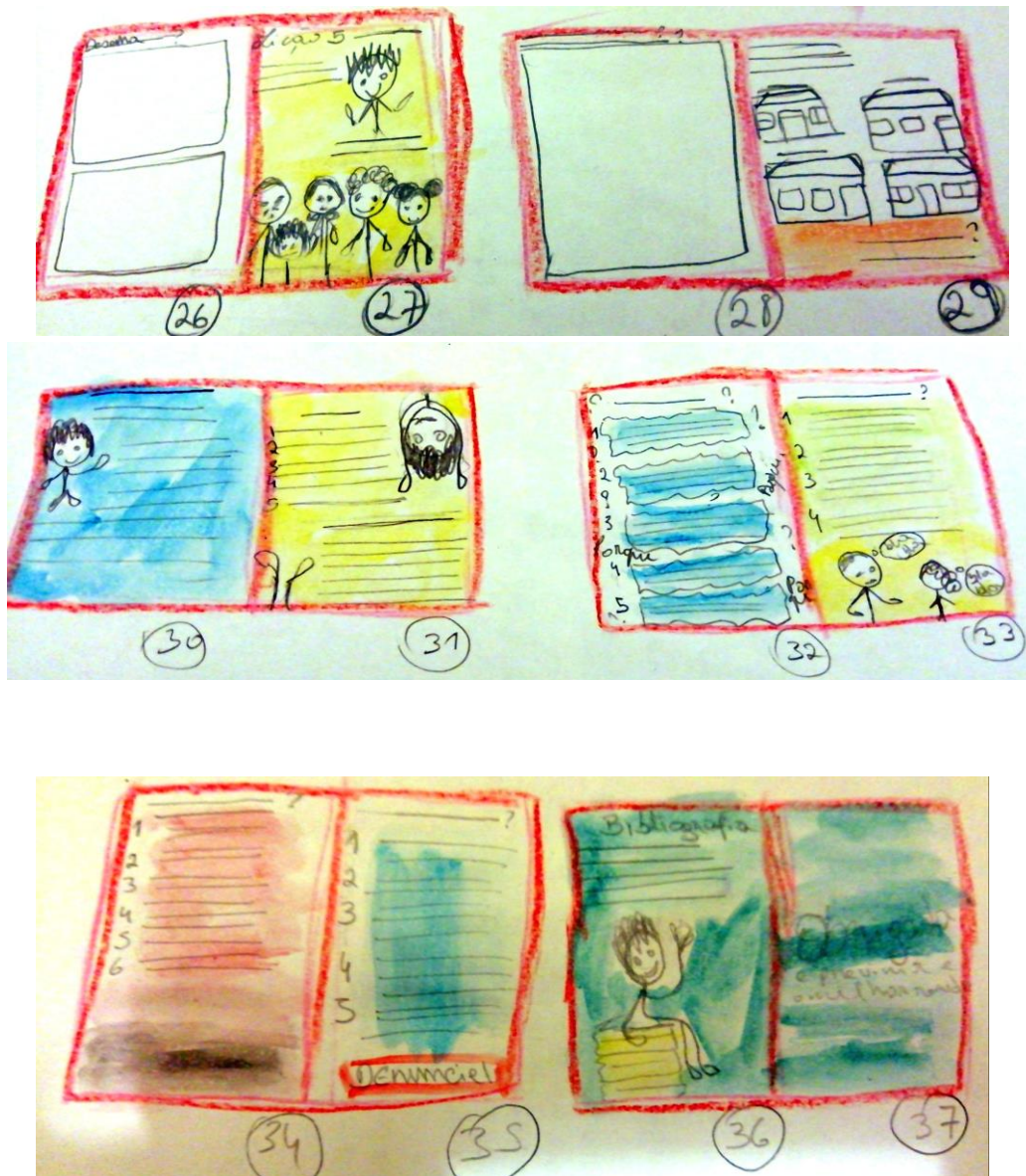


Figura 28- Storybord Do livro da campanha Tita diz sem medo MÃO aos abusos sexuais (fonte: autora)

Estudos de Material e cor

Marcadores à base de álcool e aguarela

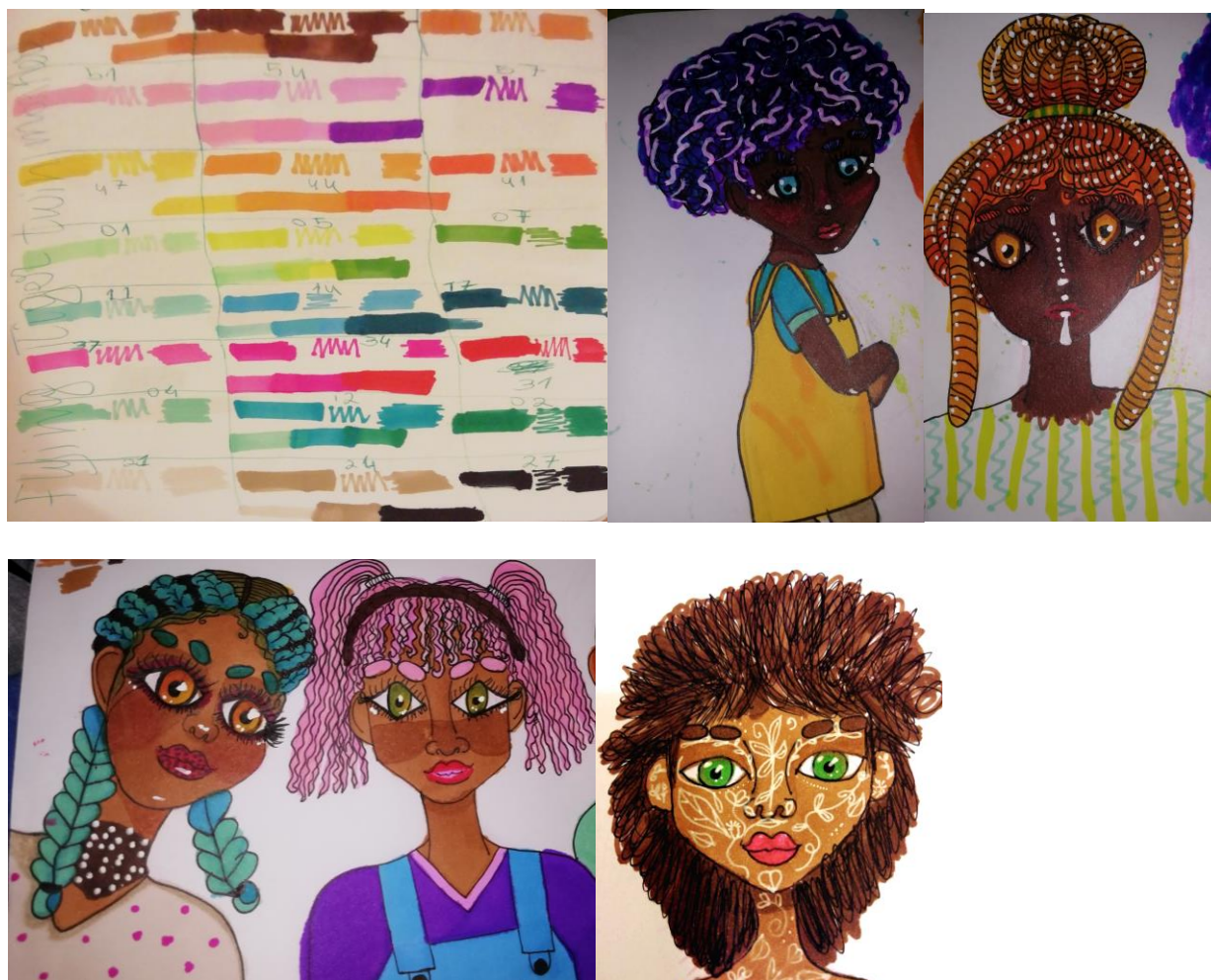


Figura 29- Estudo dos materiais marcadores a base de álcool, teste de cores (fonte: autora)

Usarei técnicas tradicionais embora em Cabo Verde, o livro na sua maioria contém ilustrações digitais, sendo assim quis aproximar-me ainda mais das crianças, por usar as mesmas técnicas nos seus desenhos no dia a dia, também por ser uma técnica da qual tenho mais experiência e conseqüentemente mais rápido. Alternei o uso de marcadores a base de álcool com aguarela quando não tenho as cores necessárias dos marcadores ou quando quero obter algum resultado característico de aquarelas.

Estudos de cabelos e formatos do rosto africanos



Figura 30- Estudos (fonte: autora)

Os africanos tem diversas tipologias de cabelo e estilos para o mesmo, por nós caboverdianos sermos a população mais mestiça da face da terra, tive de fazer levantamentos de varios tipos capilares, acessorios de cabelo, tons de pele negra formato do rosto e cores dos olhos.

Tapeçarias de Cândida Maria Rocha



Figura 31- Tapeçarias de Cândida Rocha (fonte: Esquina do tempo)

Também foi feito algum levantamento de imagens da arte cabo-verdiana para extrair elementos culturais do país, como cores, símbolos, a representação humana e os livros infantis de autores cabo-verdianos etc

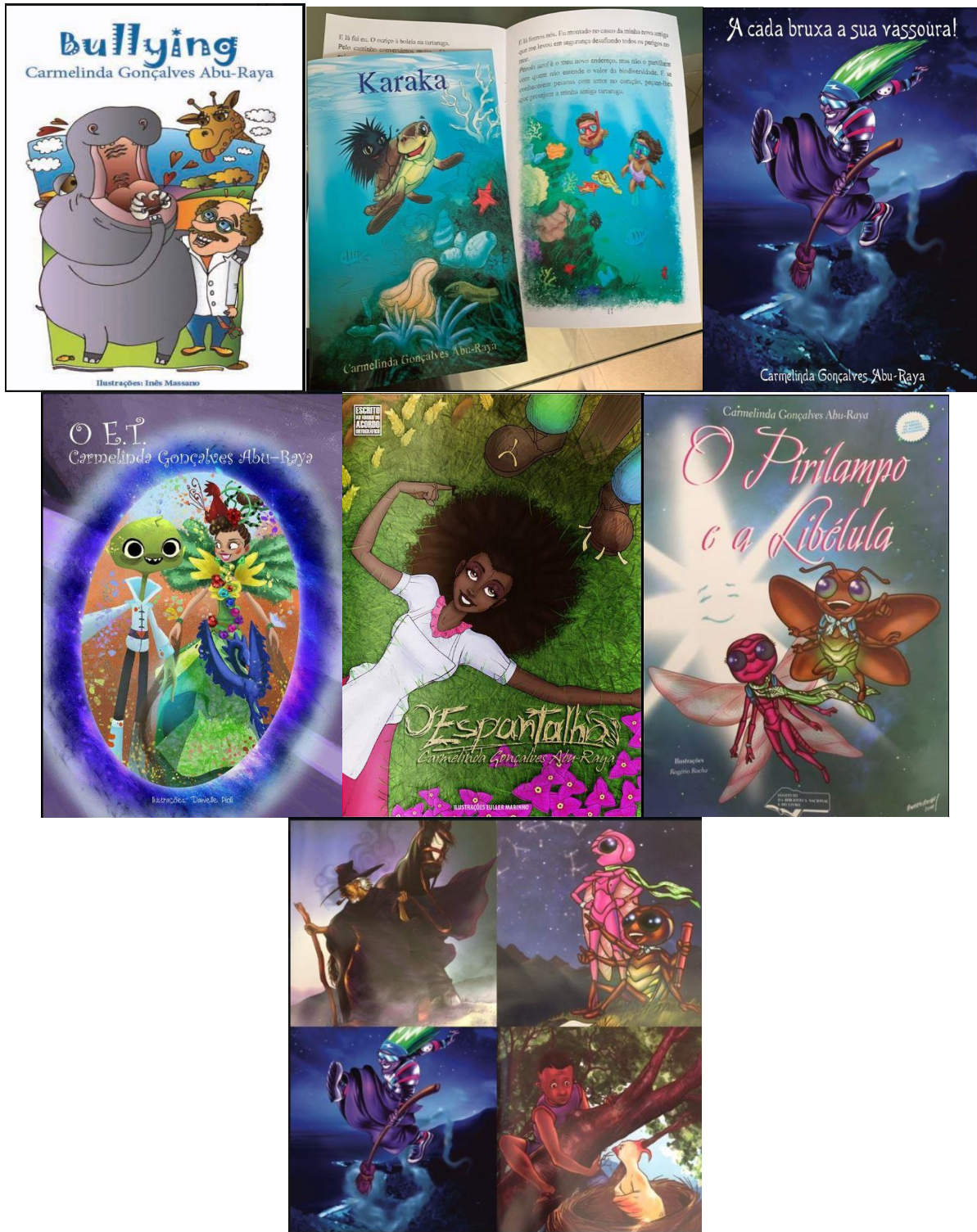


Figura 32- Capa dos livros da escritora Carmelinda Gonçalves Abu-Raya em colaboração com vários ilustradores (Fonte: Facebook da escritora)

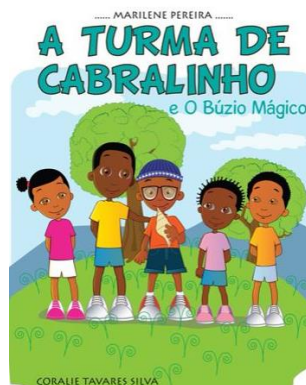
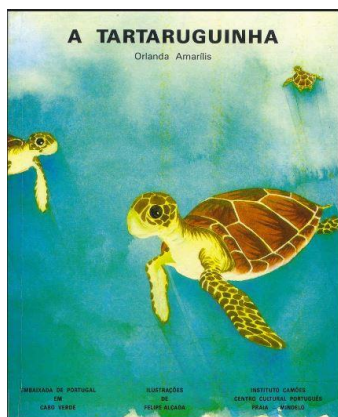


Figura 33-Capa do livro A Tartaruguiinha de Orlanda Amarílis e ilustrada por Felipe Alçada (Fonte: Embaixada de República de Cabo Verde em Portugal)

Figura 34- Capa do livro A turminha de Cabralinho e o búzio mágico de Marilene Pereira e ilustrada Coralie Silva (fonte: Facebook corart & graphic design)



Figura 35- Capa do livro Tufas, prinséza krióla de Odair "Daivarela" Rodrigues e ilustrada Alberto Fortes.

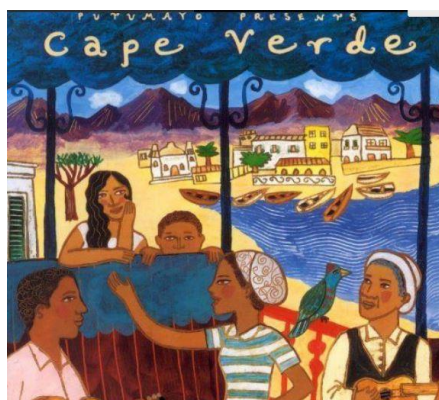


Figura 36-Capa de cd Cape Verde variuos de Putumayo Presents (fonte: discogs)

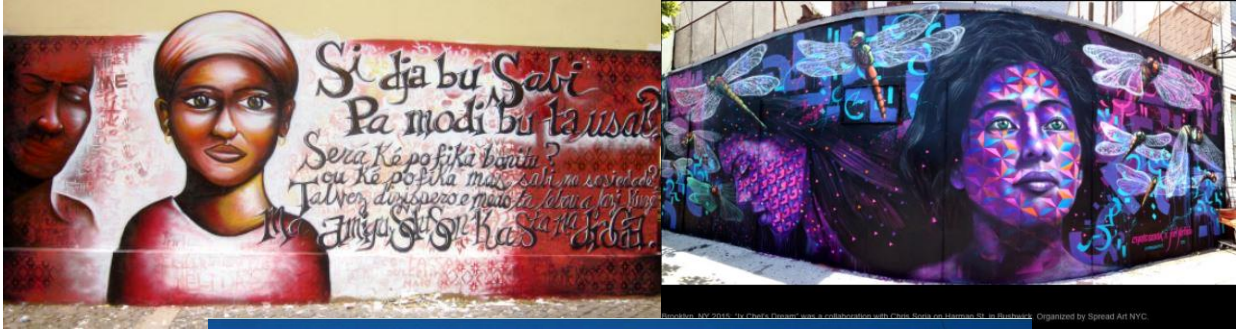


Figura 37- Murais de Joel em Cabo Verde (fonte: Joel artista)

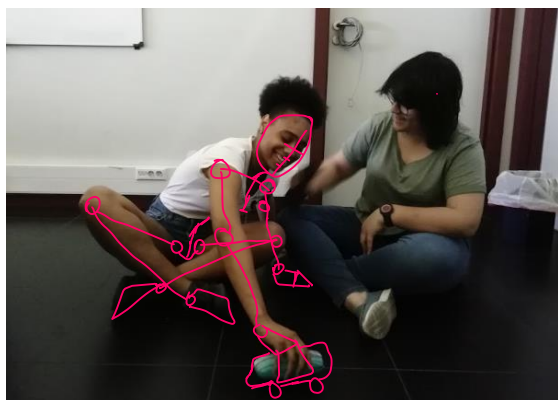


Figura 38- murais de Hélder Cardoso (Facebook do autor HJc)

A ilustração

Comecei a estudar o corpo humano, as posições, fotografando pessoas nas mesmas posições que os personagens terão no livro, depois rascunhar num papel vegetal e com a ajuda da mesa de luz finalizar o desenho á caneta.

Por ultimo pintar os desenhos usando marcadores e aguarela, digitalizar e fazer a correção de luz e cor no photoshop.





Depois de tratadas a imagem, começo a fazer a parte editorial, que consiste na construção da grelha, disposição das ilustrações na página, seguidamente a disposição da mensagem usando uma tipografia infantil, forte, legível, doce e parecido com os personagens devido as disformidades, a fonte chama-se Averia sans libre.



Identidade visual

A partir da fonte Averia Sans Libre, foi feito um rascunho para o logotipo, por a fonte ser muito parecido com a curvatura dos personagens, aumentei braço da letra T para abrigar as lições da tita, no livro, e futuramente outros conselhos da tita. A letra i incorpora o busto da tita que assena de forma simpática, e por fim o olho da letra a contem um coração que simboliza a sensibilidade na educação e amor as crianças



Figura 39 logotipo

O Livro as lições da Tita

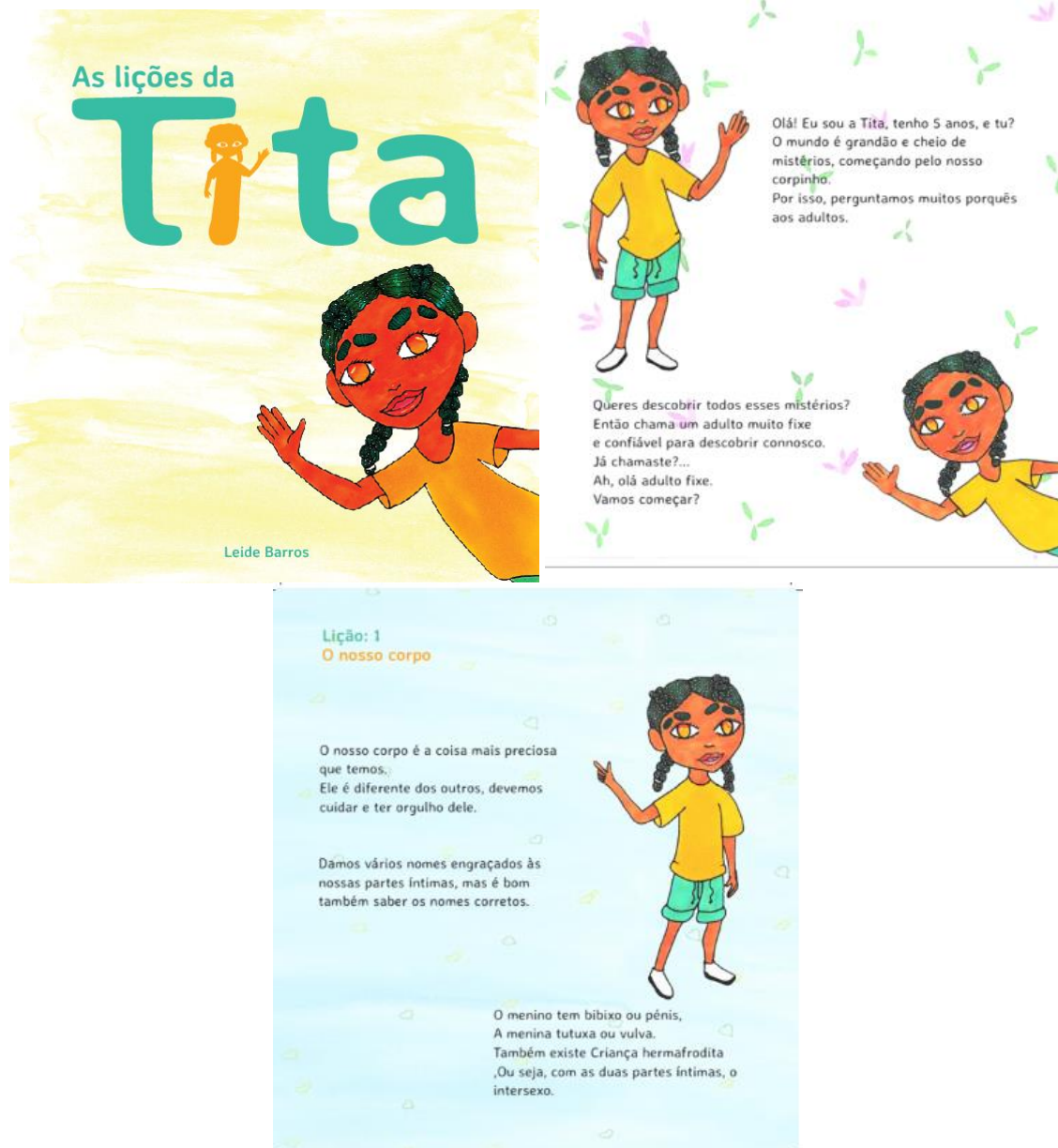


Figura 40 livro As lições da Tita

Formato 22X20 cm

Capa –Papel couché 300gm mate

Miolo –Papel couché 160gm mate

Corte simples

Páginas cozidas ao meio

Esse formato é melhor para o manejo, e os papeis grossos e duráveis

O livro completo será enviado á parte .

Conclusão

Inicialmente tive como objetivo realizar uma campanha de prevenção de abusos sexuais contra crianças, mas devido ao limitado tempo o meu contributo é um livro ilustrado, uma ferramenta que guia pais, filhos e professores numa confersa franca, simples, sincera e dinâmica sobre a educação sexual para a prevenção dos abusos sexuais contra crianças.

Aprendizagem por meio de emoções é mais efetiva, criando impressões no cérebro dos indivíduos, moldando o seu character. Usando a sensibilidade, o diálogo sincero, falar dos abusos sexuais sem falar realmente sobre abusos sexuais para não assustar a criança e traumatizá-la devido a complexidade do assunto, apostando numa aprendizagem que acompanhe cada etapa do crescimento, para se ter uma criança informada e uma sociedade de crianças saudáveis e felizes.

Uma da complexidade do projeto foi não deixar essa sensibilidade de lado, incorporá-lo no objeto que estava a ser criado.

Bibliografia

RAPOSO, Daniel (2008). *Design de Identidade e Imagem Corporativa. Branding, história da marca, gestão de marca, identidade visual corporativa, edições IPCB, Castelo Branco.*

MIGUEL, Rodrigodraw (2012). *Guia rápido de design de mascotes, personagens para identidades visuais e propaganda e HQ*, Teresópolis, editora 2AB.

Willberg, Hans Peter (2007). *Primeiros socorros em tipografia*, Alemanha, editora Rosari.

VAN DER LINDEN, Sophie (2011). *Para Ler o Livro Ilustrado*, França, Cosac Naify.

Martins, J. (2006). *A Natureza Emocional da Marca* (6th ed.). Rio de Janeiro: Editora Campus.

WHEELER, Alina. *Designing Brand Identity*, Canada, Edição John Wiley & Sons, Inc.

Webgrafia

<https://www.dol.gov/ilab/submissions/pdf/CaboVerde20141204.pdf>

<http://www.portaldoconhecimento.gov.cv/bitstream/10961/2688/1/Mono%20João.pdf>

<https://www.pipoefifi.com.br/>

<https://criancasatortoeadireitos.wordpress.com/2014/09/12/kiko-e-a-mao-guia-digital-de-combate-a-violencia-sexual-contracriancas/>

<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-06102008-125154/en.php>

<https://casadaconsultoria.com.br/marketing/>

<http://knoow.net/arteseletras/design/ilustracao-infantil/>

<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/120111871902791225699358690223233085459.pdf>

http://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/1780/1/PP_ArmindaSequeira_2013.pdf<https://www.capeverdeislands.org/street-art-cape-verde-1/~>

<https://brito-semedo.blogs.sapo.cv/16660.html>

<http://manueldelgadoruiz.blogspot.com/2012/09/lilibres-grecs-edith-lasierra-y-alberto.html>

<https://www.capeverdeislands.org/street-art-cape-verde-1/>

https://www.facebook.com/pg/hjcart/photos/?ref=page_internal

https://www.google.com.br/url?sa=i&rct=j&q=&esrc=s&source=images&cd=&ved=2ahUKEwjSoqqIj_rTiAhXd6eAKHT5VCfIQjRx6BAGBEAU&url=http%3A%2F%2Facaoaxe.blogspot.com%2F2011%2F03%2F cabo-verde-africa-ocidental-projetos-de.html&psig=AOvVaw3kojsOjQX2hwiYJ1Zw2BI9&ust=1558785338009550

<https://www.google.com.br/url?sa=i&rct=j&q=&esrc=s&source=images&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwj3uqiejrTiAhUGkxQKHe6GBv0QjRx6BAGBEAU&url=%2Furl%3Fsa%3Di%26rct%3Dj%26q%3D%26esrc%3Ds%26source%3Dimages%26cd%3D%26ved%3D%26url%3Dhttps%253A%252F%252Fpt.globalvoices.org%252F2011%252F05%252F05%252F cabo-verde-o-crioulo-no-dia-da-lingua-portuguesa%252F%26psig%3DAOvVaw3kojsOjQX2hwiYJ1Zw2BI9%26ust%3D1558785338009550&psig=AOvVaw3kojsOjQX2hwiYJ1Zw2BI9&ust=1558785338009550>

<https://www.pinterest.pt/pinturadoauwe/kiki-lima-e-suas-pinturas--cabo-verde/>

<http://ronniebiccardartist.weebly.com/figurative-paintings-1.html>

https://www.facebook.com/EmbaixadadeCaboVerdeemPortugal/?_tn_=%2Cd%2CP-R&eid=ARCG0vyPsLQztd6MOQ-mj-M5hQoJ1r1FWmaTQ54DoygOjdCE7J02qavl3w87WL_oeJ-_WvZ_DeH3bfWr

https://www.facebook.com/search/top/?q=corart%20%26%20graphic%20design&epa=SEARCH_BOX

<https://joelartista.com/>

<https://www.discogs.com/Various-Cape-Verde/release/5962723>

[https://www.academia.edu/1741846/Lei de Bases do Sistema Educativo cabo-verdiano em vigor](https://www.academia.edu/1741846/Lei_de_Bases_do_Sistema_Educativo_cabo-verdiano_em_vigor)

<https://pt.slideshare.net/designare/o-que-um-guio>

<https://vimeo.com/65880384>

https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000183281_por/PDF/183281por.pdf.multi